

Medida recompõe recursos da União

Lula veta 400 mi de

emenda parlamentar

para recompor social



Wagner Moura e “O Agente Secreto” ganham o Globo de Ouro. “O Agente Secreto”, do brasileiro Kleber Mendonça Filho, converteu em vitória duas de suas três indicações ao Globo de Ouro, prêmio anual da Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood – melhor filme em língua não inglesa e melhor ator dramático, para Wagner Moura. “Eu dedico esse filme aos jovens cineastas. Esse é um momento muito importante no momento da história para fazer filmes”, declarou o diretor. **Pág. 4**

“Greve vitoriosa fortalece defesa dos Correios”, diz sindicato-SP

Os trabalhadores dos Correios de São Paulo foram, mais uma vez, essenciais para que a categoria ecetista em todo o país não tivesse prejuízo financeiro. Essa foi a avaliação do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de São Paulo, após a greve que mobilizou os funcionários da estatal, entre os dias 16 de dezembro e 5 de janeiro, por direitos e em defesa da empresa pública e estratégica para o país. A base, com o maior número de trabalhadores do país, teve o melhor índice de paralisação das operações dos Correios. **Pág. 5**

Dosimetria: promotoria pede pena de morte a presidente sul coreano golpista

A promotoria especial da Coreia do Sul pediu na terça-feira (13) que o tribunal condene o ex-presidente Yoon Suk-yeol à pena de morte por tentativa de golpe em 2024, a mais grave das três punições previstas pela lei do país para o crime de sedição. **Pág. 7**



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Prazo para a sanção do Orçamento 2026 acabou quarta-feira

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu vetar valores correspondentes a R\$ 400 milhões que foram carimbados pelo Legislativo para turbinar as emendas parlamentares ao Orçamento deste ano, todas elas sem acordo preliminar com o governo. A

medida, fundamentada na lei, recompõe recursos da União e barra prática condenável desde a instituição do famigerado “orçamento secreto”. O prazo para sanção do Orçamento de 2026 acabou na quarta-feira (14), daí a necessidade da decisão sobre os recursos carimbados. **Página 3**

PF prende cunhado de Vorcaro, doador de Tarcísio e Bolsonaro



Dezenas de milhares de pessoas foram às ruas no Irã condenando os distúrbios instigados pelos EUA

Atos no Irã condenam distúrbios instigados pelos EUA e Israel

Dezenas de milhares de pessoas participaram de manifestações que tomaram conta das principais cidades iranianas, na segunda-feira (12), condenando os distúrbios e a violência orques-

trados nos últimos dias com apoio estrangeiro. Em Teerã, capital do país, uma multidão se manifestou sob o lema da “solidariedade nacional” e da “homenagem à paz e à amizade”, em demonstração

de unidade contra a campanha de desestabilização orquestrada abertamente pelos Estados Unidos, afirmou a agência Al Jazeera. “Os participantes se manifestaram em várias províncias,

entoando slogans contra os EUA e Israel e expressando sua rejeição à interferência estrangeira nos assuntos do país”, relatou o correspondente da Al Mayadeen no Irã. **Página 7**

O cunhado do banqueiro Daniel Vorcaro, Fabiano Zettel, foi preso na quarta-feira (14) durante a Operação Compliance Zero, durante a qual foram cumpridos 42 mandados de busca e apreensão em cinco Estados. Ele foi detido quando tentava embarcar para os Emirados Árabes, mas já foi solto. A operação investiga a fraude de R\$ 12,2 bilhões aplicada pelo Banco Master. Zettel foi o maior doador individual das campanhas eleitorais de Jair Bolsonaro, com R\$ 3 milhões, e para a campanha de Tarcísio de Freitas a governador, com R\$ 2 milhões. **Página 3**

Inflação do ano fica em 4,6% e juro real sobe para quase 11%

O Brasil encerrou o ano de 2025 com a inflação inteiramente sob controle, com alta do IPCA de 4,26%, que é 0,57 (p.p) abaixo dos 4,83% registrados em 2024, conforme os dados divulgados na sexta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse é o menor índice de inflação desde 2018 (3,75%). Com esse resultado, o juro real subiu para quase 11%. **Pág. 2**

Produção da indústria fica estagnada em novembro: 0,0%

Em novembro de 2025, a produção industrial brasileira não cresceu (0,0%) frente a outubro do mesmo ano (alta de 0,1%), divulgou na quinta-feira (8) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Frente a novembro de 2024, o total da indústria voltou a registrar queda na produção, recuou 1,2%. Em 11 meses até novembro, o crescimento foi de 0,6%. **Pág. 2**

Delcy: “Aqui está o governo interino da Venezuela”

Produção industrial segue estagnada em novembro, diz IBGE

Em novembro de 2025, a produção industrial brasileira não cresceu (0,0%) frente a outubro do mesmo ano (alta de 0,1%), divulgou nesta quinta-feira (8) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Frente a novembro de 2024, o total da indústria voltou a registrar queda na produção, recuou 1,2%. O setor acumula um crescimento de 0,6% nos 11 meses até novembro.

Com esses resultados, a produção brasileira permanece 14,8% abaixo do pico recorde alcançado em maio de 2011.

Sob a opressiva política monetária do Banco Central (BC), que estabelece ao país uma taxa de juros básica (Selic) de 15% – desde junho do ano passado -, a produção industrial apresentou em novembro deste ano resultados negativos em 3 das 4 grandes categorias econômicas, 16 dos 25 ramos, 51 dos 80 grupos e 54,4% dos 789 produtos pesquisados, quando comparado com novembro de 2024.

A manutenção dos juros base neste patamar coloca o Brasil com uma taxa de juros reais superior a 10% (descontada a inflação), a segunda maior taxa do planeta, o que afasta os investimentos produtivos, derruba o consumo, desacelera a economia e a geração de empregos no país.

Em novembro de 2025, a produção de bens de capital mostrou uma redução de 4,9% ante a igual período do ano anterior, sendo a sexta taxa negativa consecutiva nesta base comparativa, com destaques para os recuos de equipamentos de transporte (-7,5%), construção (-14,4%), para energia elétrica (-5,7%) e agrícolas (-3,3%). Em relação a outubro de 2025, bens de capital apresentaram alta de 0,7%.

O segmento de Bens intermediários assinalou queda de 1,2% ante novembro de 2024. Essa é a primeira taxa negativa do índice desde fevereiro de 2025 (-0,4%). O IBGE destaca que o resultado negativo se deu, principalmente, pelos recuos nos produtos associados às atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,4%), de produtos de metal (-8,9%), de produtos químicos (-3,7%), de veículos automotores, rebocues e carrocerias (-1,8%), de máquinas e equipamentos (-3,4%) e de produtos alimentícios (-0,2%).

Na passagem entre outubro e novembro de 2024, a produção de bens intermediários apresentou um recuo de 0,6%. Esse é o terceiro mês consecutivo de queda do indicador, período em que acumula perda de 1,8%.

Por sua vez, a fabricação de bens de consumo duráveis caiu 6,2% em novembro de 2025 frente a igual período do ano anterior. Esse resultado interrompeu dois meses consecutivos de taxas positivas e marcou a perda mais elevada desde maio de 2024 (-10,5%).

O IBGE destaca que a produção de bens de consumo duráveis “foi pressionado no mês, em grande medida, pela menor fabricação de automóveis (-5,3%) e de eletrodomésticos da “linha marrom” (-10,3%) e da “linha branca” (-6,7%). Também foram constatadas quedas na produção de móveis (-9,8%).

Na base mês contra mês imediatamente anterior, a queda em bens de consumo duráveis foi de 2,5%, o que eliminou parte da expansão de 2,8% em outubro de 2025.

Já a produção de bens de consumo semi e não duráveis mostrou variação positiva de 0,1% também na base de comparação anual, puxada pela produção de alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (3,7%) e de não duráveis (2,6%). Esse é o primeiro resultado positivo de bens de consumo semi e não duráveis após sete meses consecutivos de taxas negativas nessa comparação. Ante outubro de 2025, o segmento industrial cresceu 0,6%.

Inflação de 2025 fica em 4,26% e juro real chega perto de 11%



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



C-390 MILLENNIUM/Divulgação/Embraer

Embraer supera concorrentes e entrega 244 aeronaves em 2025

Líder na fabricação de jatos comerciais de até 150 assentos, a empresa brasileira é a principal exportadora de bens de alto valor agregado do Brasil

Em 2025, a fabricante aeroespacial brasileira (Embraer) entregou um total de 244 aeronaves pelos segmentos de Aviação Comercial, Aviação Executiva e de Defesa & Segurança. O resultado supera o volume de unidades entregues no ano anterior (total de 206), segundo informações divulgadas pela companhia na terça-feira (6). Somente no quarto trimestre de 2025 foram entregues 91 aeronaves.

No ano passado, o setor de Aviação Comercial da Embraer entregou 78 jatos, em linha com a previsão feita pela empresa, de 77-85 aeronaves para o ano.

Na Aviação Executiva foram entregues 155 jatos, atingindo o pico máximo da estimativa da empresa para o ano, e no segmento de Defesa & Segurança, a empresa entregou 11 aeronaves militares, sendo 3 modelos KC-390 Millennium (aeronave de transporte

militar de última geração) e 8 A-29 Super Tucano.

91 AERONAVES NO 4º TRIMESTRE

O resultado do último trimestre do ano passado, com a entrega de 91 aeronaves, foi superior aos dos 3T25 e 4T24, quando as entregas somaram 62 e 75 aeronaves, respectivamente.

No quarto trimestre do ano passado, a Defesa & Segurança entregou 2 modelos KC-390 Millennium e 4 A-29 Super Tucano. A Aviação Executiva realizou 53 entregas, com destaque para modelo Phenom 300, o jato leve mais veloz em produção e líder de mercado por 13 anos consecutivos, com 23 unidades entregues.

Por sua vez, a Aviação Comercial fez 32 entregas de novos jatos comerciais no período, sendo 15 do modelo E195-E2, o maior avião do segmento em

produção pela Embraer. O resultado obtido pelo setor no quarto trimestre de 2025 supera tanto o volume de entregas do terceiro trimestre de 2025 quanto para o mesmo intervalo de meses de 2024, quando foram registradas 20 e 31 entregas, respectivamente. “Desde a sua fundação em 1969, a Embraer já entregou mais de 9.000 aeronaves. Em média, a cada 10 segundos, um avião fabricado pela Embraer decola de algum lugar no mundo, transportando mais de 150 milhões de passageiros por ano”, destacou a empresa em nota.

Líder na fabricação de jatos comerciais de até 150 assentos, a empresa brasileira é a principal exportadora de bens de alto valor agregado do Brasil e mantém unidades industriais, escritórios, centros de serviços e de distribuição de peças nas Américas, África, Ásia e Europa.

Com inflação sob controle, BC mantém juros elevados estrangulando o setor produtivo e o consumo dos brasileiros

O Brasil encerrou o ano de 2025 com a inflação controlada, com alta do IPCA de 4,26%, que é 0,57 (p.p) abaixo dos 4,83% registrados em 2024, conforme os dados divulgados nesta sexta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse é o menor índice de inflação desde 2018 (3,75%).

Com o resultado – que é abaixo do teto da meta de 4,5% estabelecida pelo governo e das expectativas do mercado financeiro (4,31%) – o Banco Central (BC), ao estabelecer um Selic (taxa básica de juros) de 15%, condena os brasileiros a pagarem uma taxa de juros reais (descontada a inflação) próxima a 11%, a segundo maior taxa do Planeta.

Por meio de seus porta-vozes na mídia, os bancos pressionam agora para que os diretores do BC, chefiados por Gabriel Galípolo, reduzam os juros a conta-gotas dos juros, mantendo o arrocho contra os setores produtivos e a desaceleração da economia em 2026.

A expectativas dos banqueiros é que após as oito reuniões do Copom (Comitê de Política Monetária) do BC, que ocorrem a cada 45 dias, a taxa nominal fique em 12,25% em dezembro de 2026, segundo o ponto médio das projeções de economistas de mercado,

divulgados no início desta semana pelo BC. Ante a uma inflação esperada de 4,06%, o juro real deve terminar o ano próximo dos 8%, o que é acima do nível de 2024, ano em que os diretores do BC iniciaram o ciclo de aumento dos juros.

Essa redução a conta-gotas dos juros só teria início na segunda reunião do Copom, em março deste ano, com uma redução de 0,50 p.p na taxa, segundo uma consulta feita pela Febraban (Federação Brasileira de Bancos), com 20 instituições financeiras, entre 17 e 19 de dezembro de 2025.

Dados do IBGE mostram que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro voltou a perder desempenho no terceiro trimestre de 2025, ao variar em alta de 0,1% no período, resultado abaixo do trimestre anterior (0,3%) e ainda menor em relação aos primeiros trimestres de 2025 (1,5%).

Com a manutenção dos escorchantes juros do BC, a estimativa de crescimento do PIB em 2025 está em 2,2%. Para este ano, o mercado projeta alta de 1,80%. Caso se confirmem, ambos os resultados são bem abaixo dos resultados obtidos nos dois primeiros anos do terceiro mandato do governo Lula. Em 2023, o PIB subiu 3,2%, e em 2024, a alta foi de 3,4%.

ANTONIO ROSA

Volume de serviços prestados no país cai 0,1% em novembro

O volume de serviços prestados no Brasil caiu -0,1% em novembro de 2025, em comparação com outubro (+0,4%), na série com ajuste sazonal, divulgou o IBGE nesta terça-feira (13). No acumulado de 2025 até novembro, o crescimento chega a 2,7%.

Com o resultado, o setor se encontra 0,1% abaixo do pico da série histórica do IBGE, alcançado em outubro de 2025.

A queda no mês de novembro – que interrompeu uma sequência de nove resultados positivos (ganho de 3,8% no período) – se deu com o baixo desempenho em transportes (-1,4%) e informação e comunicação (-0,7%). Os serviços prestados às famílias, por sua vez, ficaram paralisado (0%), também pressionado em grande parte pelas altas taxas de juros no Brasil.

Com o pretexto de cumprir a meta de inflação, o Banco Central (BC) colocou o nível da taxa básica (Selic)

de juros em 15% ao ano para inibir a demanda por bens e serviços no Brasil. No atual quadro de inflação baixa, o BC impõe ao setor produtivo e consumidores juros reais próximos da casa de 11% ao ano.

No décimo primeiro mês de 2025, o volume de transporte de passageiros no Brasil recuou 0,5% frente a outubro, na série com ajuste sazonal – resultado que coloca o segmento 13,5% abaixo do ápice da série histórica, atingido em fevereiro de 2014. Já o transporte de cargas mostrou ligeiro decréscimo (-0,1%).

Em relação a novembro de 2024, na série sem ajuste sazonal, o volume de serviços cresceu 2,5%. Nesta base comparativa, a influência negativa veio dos serviços prestados às famílias (-1,0%), “devido à redução das receitas vindas de restaurantes, hotéis e espetáculos teatrais e musicais”, segundo o instituto de pesquisa, em nota.

Em dezembro, custo da cesta básica aumenta em 17 capitais

O valor da cesta básica subiu em 17 capitais e diminuiu em outras nove localidades na passagem de novembro para dezembro deste ano, segundo análise mensal da Cesta Básica de Alimentos, que é feita pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) do governo federal. Em dezembro de 2025, o preço médio da cesta básica na cidade de São Paulo ficou em R\$ 845,95, alta de 0,56% ante novembro, mantendo a capital paulista com a cesta básica mais cara entre as 27 capitais do país.

No último mês de 2025, os principais aumentos no preço da cesta básica ocorreram em Maceió (3,19%), Belo Horizonte (1,58%), Salvador (1,55%), Brasília (1,54%), Teresina (1,39%), Macapá (1,23%), Goiânia (1,19%) e Rio de Janeiro (1,03%). No destaque da redução dos preços ficaram Porto Velho (-3,60%), Boa Vista (-2,55%), Rio Branco (-1,54%) e Manaus (-1,43%). Em João Pes-

soa, o custo da cesta manteve-se estável.

Ainda que os preços de alguns produtos recuassem, como o arroz agulhinha, a batata, óleo, açúcar e café, na maioria das capitais, conforme a pesquisa, de acordo com o Dieese, quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido – após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social -, o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em dezembro de 2025, 48,49% do rendimento para adquirir alimentos básicos. E o trabalhador ainda tem as despesas com água, luz, moradia, transporte, medicamentos, entre tantos outros.

Com base na cesta mais cara, a de São Paulo, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 7.106,83 ou 4,68 vezes o mínimo de R\$ 1.518,00, vigente neste período.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/em-dezembro-custo-da-cesta-basica-aumenta-em-17-capitais/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.F.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506
Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@yahoo.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Reprodução/Youtube/Clube de Engenharia



Professor Ronaldo Carmona, da ESG

“Brasil deve persistir no caminho da autonomia e da soberania nacional”, defende analista militar

O professor da Escola Superior de Guerra (ESG) e analista militar, Ronaldo Carmona, avaliou que a criminoso intervenção de Donald Trump na Venezuela, com o sequestro do presidente Nicolás Maduro, se insere numa tentativa de ressuscitar os retrógrados conceitos da antiga Doutrina Monroe, do século 19, segundo os quais a América Latina é sua área de influência e é rejeitada a presença de outras potências na região.

“Essa ação militar norte-americana na Venezuela foi o ato inaugural da Nova Doutrina Monroe, que foi expressa no documento chamado Estratégia de Segurança Nacional, que veio a público no início de dezembro”, denuncia Carmona em entrevista para a revista Exame.

Para o professor, a ação norte-americana foi uma mensagem “de que qualquer tentativa de oposição ao objetivo declarado” dos Estados Unidos “não será tolerada”.

Questionado sobre o papel do Brasil nesse contexto, o analista afirma que o país “deve persistir no caminho da autonomia, da soberania e da independência”.

“O país não deve se curvar, de maneira alguma, aos objetivos americanos de colocar o Brasil e a América Latina a serviço de seus interesses geopolíticos. Nossa tradição diplomática, iniciada ainda no governo Vargas, na Segunda Guerra Mundial, é a do não alinhamento, e deve seguir nessa toada. O Brasil é grande demais para se subordinar a outra potência”, enfatizou Carmona.

“Do ponto de vista estratégico, o Brasil almeja se tornar uma potência e ser um dos polos de poder mundial em um cenário de multipolarização do mundo. Precisamos continuar manobrando nesse sentido”, defende.

Ele criticou os setores dentro do país que defendem a subserviência do Brasil aos interesses norte-americanos.

“Há setores expressivos da sociedade brasileira que defendem um abandono dessa posição clássica [autonomia e soberania] e uma subordinação aos interesses americanos. Isso não atende ao interesse nacional”, observou o professor.

Carmona argumenta ainda que o “Brasil é uma das dez maiores economias do mundo, um dos maiores territórios, com inúmeras riquezas e grande população”. “Um país com essas características jamais pode “jogar na segunda divisão”. Precisa atuar em defesa de seus próprios interesses que, nesse cenário mundial, diz respeito à defesa de um mundo multipolar que lhe permita desenvolver o seu projeto nacional com maior autonomia e independência”.

Carmona também integra o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e foi chefe de planejamento do Ministério da Defesa.

Lula veta R\$ 400 milhões de emendas e destina ao social

Valter Campanato/Agência Brasil



Presidente recompôs verbas perdidas dos programas sociais com a medida

Cunhado de Vercaro, doador de R\$ 5 milhões para Jair Bolsonaro e Tarcísio, é preso pela PF

O cunhado do banqueiro Daniel Vercaro, Fabiano Zettel, foi preso na quarta-feira (14) durante a Operação Compliance Zero. Ele foi detido quando tentava embarcar para os Emirados Árabes, mas já foi solto.

Zettel foi preso no âmbito da segunda fase da Operação Compliance Zero deflagrada na quarta-feira (14), durante a qual foram cumpridos 42 mandados de busca e apreensão em cinco Estados.

Zettel doou R\$ 3 milhões para a campanha eleitoral de Jair Bolsonaro, que disputou sua reeleição como presidente da República, e R\$ 2 milhões para a campanha de Tarcísio de Freitas, eleito governador de São Paulo. Com esses valores, o pastor evangélico se tornou o maior doador das campanhas.

A operação investiga a fraude de R\$ 12,2 bilhões aplicada pelo Banco Master, cujo dono é Daniel Vercaro, que foi alvo da operação, assim como seu cunhado.

Além dos dois, a investigação mirou a irmã de Daniel, Natália Vercaro, o pai, Henrique Vercaro, e o primo, Felipe Cançado Vercaro.

Outros citados na investigação são o empresário Nelson Tanure, que teve seu celular apreendido enquanto embarcava em um voo doméstico, e João Carlos Mansur.

Zettel foi o maior doador individual para as campanhas de Jair Bolsonaro e Tarcísio de Freitas nas eleições de 2022.

As operações de busca e apreensão da PF foram realizadas em endereços ligados a Daniel Vercaro e seus familiares. Segundo a investigação, os membros do grupo foram beneficiados pelo desvio de recursos de fundos de investimentos.

A segunda fase da Operação Compliance Zero também resultou no bloqueio de R\$ 5,7 bilhões. Nas buscas, a PF apreendeu cerca de R\$ 300 mil em espécie e relógios e carros de luxo.

“As medidas judiciais visam interromper a atuação da organização criminosa, assegurar a recuperação de ativos e dar continuidade às investigações”, afirmou a PF.

Esta nova fase da investigação decorre das provas colhidas na

primeira, realizada em novembro de 2025, e de uma nova comunicação de crime feita pelo Banco Central sobre desvios em fundos de investimentos.

Leia a nota da PF na íntegra:

Polícia Federal deflagra segunda fase da Operação Compliance Zero

A Polícia Federal deflagrou, na manhã desta quarta-feira (14/1), a segunda fase da Operação Compliance Zero, com o objetivo de apurar a prática dos crimes de organização criminosa, gestão fraudulenta de instituição financeira, manipulação de mercado e lavagem de capitais.

Estão sendo cumpridos 42 mandados de busca e apreensão (São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro), expedidos pelo Supremo Tribunal Federal, além de medidas de sequestro e bloqueio de bens e valores que superam R\$ 5,7 bilhões.

As medidas judiciais visam interromper a atuação da organização criminosa, assegurar a recuperação de ativos e dar continuidade às investigações.

Lula ordena apuração das falhas da Enel em SP e tomada de “medidas cabíveis”

Em despacho publicado no Diário Oficial da União da segunda-feira (12), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou a autoridades do seu governo e do setor elétrico que adotem “medidas cabíveis e necessárias à plena garantia da prestação adequada, contínua e eficiente do serviço público de distribuição de energia elétrica” à população da região metropolitana de São Paulo.

A informação é da Agência Brasil.

O serviço de distribuição de energia na capital e na região metropolitana da capital paulista é prestado pela Enel SP e tem revoltado os moradores.

O despacho de Lula é dirigido ao Ministério de Minas e Energia, Advocacia-Geral da União (AGU), Controladoria-Geral da União (CGU) e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o despacho tem por base as falhas na prestação do serviço ocorridas na grande São Paulo.

Lula determina, à AGU, que elabore “relatório circunstanciado sobre as providências adotadas pela concessionária de distribuição de energia elétrica, a partir

da primeira interrupção relevante”, e que, para tanto, utilize “todas as medidas judiciais e extrajudiciais necessárias, inclusive com requisição de informações junto à ANEEL”.

A CGU, determina que identifique “eventual responsabilidade dos entes federativos envolvidos”. Pede também que verifique com a Aneel as razões da “ausência de atuação tempestiva dos órgãos competentes, tendo em vista os reiterados pedidos do Ministério de Minas e Energia para instauração de processo administrativo para apuração das falhas recorrentes na prestação do serviço”.

Em dezembro, um vendaval que provocou quedas de árvores, cancelamentos de voos e deslizamento de semáforos por toda São Paulo. No auge do apagão, na quarta-feira (10), mais de 2,2 milhões de clientes foram obrigados a ficar à luz de velas.

O caos ainda era grande após mais de 50 horas de apagão. 726 mil imóveis permanecem às escuras nesta sexta-feira (12), segundo a própria empresa.

O presidente do Sindicato dos Eletricitários

de São Paulo, Eduardo Annunziato, o Chicão, afirmou que o caos elétrico da Enel é, sim, um “desastre anunciado”.

Para ele, o fenômeno climático foi apenas o gatilho que expôs anos de negligência com a manutenção preventiva da rede, cortes drásticos no quadro de funcionários e um modelo regulatório que prioriza lucros em detrimento da resiliência do serviço.

“A rede elétrica precisa de cerca de 18 mil intervenções urgentes para corrigir problemas graves acumulados ao longo dos anos em São Paulo”, afirma Annunziato. Ele soma a este cenário uma fila recorrente de milhares de árvores sem poda adequada – um dos principais fatores de queda de energia em tempestades. “A conta não fecha. O que vivemos é a materialização de um sistema que opera no limite, sem margem de segurança”, criticou.

Segundo o sindicalista, os gastos com manutenção pela Enel caíram de R\$ 419 milhões no primeiro semestre de 2023 para R\$ 315 milhões no mesmo período de 2024 – uma redução de quase 25%.

Medida do presidente da República, fundamentada na lei, recompõe recursos da União e barra prática condenável desde a instituição do famigerado “orçamento secreto”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu vetar valores correspondentes a R\$ 400 milhões que foram carimbados pelo Legislativo para turbinar as emendas parlamentares ao Orçamento deste ano, todas elas sem acordo preliminar com o governo.

O prazo para sanção do Orçamento de 2026 se encerra na quarta-feira (14), daí a necessidade de decidir manter ou não os recursos carimbados.

Com isso, a farra das emendas parlamentares, que tem sido, recorrentemente, objeto de decisões judiciais e ações da Polícia Federal, encontrou também uma forte trava no Poder Executivo. O Supremo Tribunal Federal (STF) já havia, através do ministro Flávio Dino, responsável por acompanhar a execução dessas emendas, tomado uma série de medidas com o objetivo de dar transparência ao que se convencionou chamar de “orçamento secreto”.

Ao longo da instituição desse mecanismo, notadamente durante a presidência do deputado Arthur Lira (PP-AL), permitiu-se que bilhões de reais fossem jorrados em obras e ações sem planejamento federal, muitas das quais não executadas ou executadas parcialmente.

Foi um esquema adotado durante os anos 2020 e 2023, basicamente no governo Bolsonaro, que permitia que as chamadas Emendas de Relator (RP9) destinassem parte substancial do orçamento público a projetos e obras sem identificar os parlamentares beneficiados, ou seja, o sigilo, no caso, era para a sociedade, mas não para seus autores, numa absoluta falta de transparência, com fortes indícios de corrupção, gerando denúncias de superfaturamento e a inconstitucionalidade pelo STF.

Na esteira da arrumação da casa iniciada pelo Supremo, Lula, além do veto a esses R\$ 400 milhões, decidiu remanejar pouco mais de R\$ 7 bilhões em emendas por meio de atos do Executivo, sem necessidade de aprovação do Legislativo. Outros R\$ 3 bilhões, aproximadamente, também ficarão travados à espera do envio de um projeto de lei ao Congresso para recompor as ações desidratadas. Nesse caso, será necessário negociar a mudança com os parlamentares.

REPOSIÇÃO

A ação do presidente teve um endereço claro: repor a verba surrupiada das políticas sociais que foi tesourada pela maioria parlamentar que insiste nesse tipo de prática, pois pretende direcionar os recursos para suas bases eleitorais, prática que se acentua nos anos em que boa parte dos congressistas buscará a renovação de seus mandatos. Ao todo, o valor movimentado pelos congressistas chegou a R\$ 11,5 bilhões.

Os cortes promovidos no âmbito do Legislativo chegaram a atingir benefícios constantes em programas como o Pé-de-Meia e o Auxílio Gás, prioridades governamentais que atendem a população mais pobre do país.

Foram afetados benefícios como Pé-de-Meia e Auxílio Gás, entre outras políticas prioritárias para o governo. Na época, a avaliação foi a de que as programações indicadas pelo Executivo foram “depenadas”.

A decisão dos congressistas chegou a reduzir R\$ 436 milhões do programa Pé-de-Meia, que paga bolsas de incentivo à permanência de alunos no ensino médio. A ação já havia perdido outros R\$ 105,5 milhões durante a tramitação das contas de 2026 na CMO (Comissão Mista de Orçamento). Assim, os recursos reservados caíram de R\$ 12 bilhões para R\$ 11,46 bilhões.

O relator, à época, tirou outros R\$ 300,7 milhões do programa Auxílio Gás dos Brasileiros, que paga a famílias de baixa renda o valor equivalente a um botijão de gás de cozinha de 13 kg.

Essa política também já havia perdido recursos nos relatórios setoriais da CMO. No saldo final, o valor reservado caiu de R\$ 5,1 bilhões para R\$ 4,73 bilhões.

Também houve cortes de R\$ 391,2 milhões no seguro-desemprego, R\$ 262 milhões em bolsas da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), R\$ 207 milhões no abono salarial e R\$ 72 milhões em bolsas do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Na Previdência, o relator fez um corte de R\$ 6,2 bilhões no valor destinado aos benefícios. Com a mudança, os recursos reservados caíram de R\$ 1,134 trilhão para R\$ 1,128 trilhão.

Segundo técnicos do governo, essa redução se deu porque o governo reviu a projeção do INPC, indicador de inflação que é referência na correção do salário mínimo. O problema é que o Executivo indicou as ações para as quais os recursos deveriam ser remanejados, o que não foi seguido pelos parlamentares.

COM BASE NA LEI

Fonte da equipe econômica do governo revelou que a estratégia de recomposição dos valores foi traçada de forma a tentar evitar que um veto puro e simples seja futuramente derrubado pelos parlamentares, dificultando ou até inviabilizando a reposição das verbas. Consiste, na prática, no uso do dispositivo constante na Lei Orçamentária Anual (LOA), que permite a anulação de até 30% dos valores de despesas discricionárias para suplementar outras ações.

O relator da proposta no Congresso Nacional, deputado Isnaldo Bulhões (MDB-AL), na discussão da matéria, chegou a cogitar um percentual menor, de 10%, o que limitaria a ação da equipe econômica. Mas o governo acabou assegurando a aprovação do dispositivo, o que agora lhe dá maior margem de manobra sem necessidade de aval do Legislativo.

Não é a primeira vez que o presidente confronta-se com essas práticas recorrentes em setores do Legislativo brasileiro. Em dezembro, Lula criticou o volume de verba definida pelo Legislativo e disse que o “Congresso Nacional sequestrar 50% do Orçamento da União é um grave erro histórico”.

O atual veto de R\$ 400 milhões foi fundamentado na lei complementar 210, que formalizou o acordo entre governo, Congresso e STF em torno da execução de emendas, após questionamentos sobre a falta de transparência na aplicação dos recursos.

A norma disciplina um limite máximo de verbas carimbadas para os deputados e senadores. Também proíbe o cancelamento de despesas discricionárias do Executivo — usadas para financiar contratos de custeio e investimentos, chamadas de “RP2” no jargão orçamentário — para redirecionar a verba a outras ações com localização ou destinatário específico.

Pela lei, o limite em 2026 será de R\$ 26,6 bilhões para emendas individuais, R\$ 15,2 bilhões para as de bancada (dos quais R\$ 4 bilhões foram remanejados para o fundo eleitoral) e R\$ 12,1 bilhões para as emendas de comissão.

Os R\$ 11,5 bilhões foram remanejados para além desses valores. Dentro desse montante, o governo identificou cerca de R\$ 400 milhões inseridos com destinatário ou localização específica, infringindo a legislação. Daí a necessidade de veto.

PCdoB condena os ataques e a ingerência dos EUA contra o Irã

O Partido Comunista do Brasil (PCdoB) afirma em sua nota que “acompanha com atenção os acontecimentos recentes no Irã, em especial os ataques, ameaças e a escalada de ingerência promovidos pelos Estados Unidos”.

O partido defende que o “povo iraniano tem direito à soberania e a resolver suas questões internas por meio de suas próprias instituições, sem interferência externa”.

O texto rechaça a “falsa e cinica alegação de Donald Trump de que os EUA buscam “salvar” o povo iraniano”. Para a legenda o “sofrimento econômico no país é resultado direto de décadas de sanções e embargos impostos por Washington”.

Leia a íntegra da nota:

PCdoB: Irã é soberano e deve resolver questões internas sem interferência dos EUA

O Partido Comunista do Brasil acompanha com atenção os acontecimentos recentes no Irã, em especial os ataques, ameaças e a escalada de ingerência promovidos pelos Estados Unidos.

O povo iraniano tem direito à soberania e a resolver suas questões internas por meio de suas próprias instituições, sem interferência externa.

É falsa e cinica a alegação de Donald Trump de que os EUA buscam “salvar” o povo iraniano: o sofrimento econômico no país é resultado direto de décadas de sanções e embargos impostos por Washington.

O Irã enfrenta uma guerra econômica, midiática e militar, combinada com tentativas oportunistas de ressuscitar setores ligados à antiga monarquia dos Pahlavi, mais uma expressão de ingerência imperialista.

Os EUA não defendem a democracia ou a liberdade para o povo do Irã, o Governo Trump anuncia abertamente que o que eles querem são as riquezas das nações, o roubo descarado, por meio da guerra.

Sem soberania, não há democracia.

PCdoB contra o imperialismo e toda forma de intervenção.

Secretaria de Relações Internacionais e Comissão Executiva Nacional do PCdoB Brasília, 14 de janeiro de 2026

Fonte: [PCdoB](#)

Ato defende punição a criminosos, nos três anos da tentativa de golpe

Protesto realizado na Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco, reuniu milhares de pessoas em defesa da democracia e por punição aos golpistas

Um ato em defesa da democracia reuniu, na noite desta quinta-feira (8), juristas, lideranças políticas, artistas e representantes de movimentos populares na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), no Largo São Francisco, região central da capital paulista. A mobilização marcou os três anos da tentativa de golpe de Estado e dos ataques às sedes dos Três Poderes, ocorridos em 8 de janeiro de 2023, em Brasília.

O local escolhido para o ato carrega forte simbolismo histórico, tendo sido palco de importantes mobilizações da vida política brasileira, como a campanha das Diretas Já. Participaram da atividade personalidades como o ator Paulo Betti, o deputado federal Ricardo Galvão (Rede-SP), o ex-presidente do Partido dos Trabalhadores José Genoino, além de vereadoras, advogados, representantes de frentes populares e movimentos sociais.

Durante o ato, os participantes defenderam que o 8 de janeiro seja consolidado como uma data cívica permanente, dedicada à vigilância democrática e à preservação da memória histórica, entendida como instrumento essencial para impedir novas tentativas de ruptura institucional. Para o coordenador do grupo jurídico Prerrogativas, Marco Aurélio de Carvalho, “precisamos registrar fatos como os que infelizmente ocorreram no país para que eles não voltem a se repetir. A memória tem esse caráter fortemente pedagógico. Nós não podemos esquecer, jamais, para que a coisa não se repita”. Segundo Carvalho, houve uma vitória das instituições democráticas diante de uma ofensiva de caráter fascista, que poderia ter provocado um retrocesso.

A deputada estadual Professora Bebel (PT-SP) fez duras críticas ao Projeto de Lei da Dosimetria, que prevê a redução das penas impostas aos condenados pelos ataques golpistas, apontando a iniciativa como uma tentativa de anistia disfarçada. A proposta foi vetada pelo presidente Lula no dia de ontem.

SOBERANIA

Durante o ato, o presidente estadual do PCdoB em São Paulo, Alcides Amazonas, destacou que a defesa da democracia no Brasil está diretamente ligada à luta pela soberania nacional e latino-americana. “Estamos aqui para relembrar os três anos que passamos desde a tentativa de golpe implementada no nosso país. Camaradas e companheiros, a luta em defesa da soberania do Brasil, da América Latina e do mundo se confunde com a luta em defesa da democracia”, afirmou.

Ao abordar o cenário internacional, Alcides denunciou as ameaças do imperialismo aos países da região. Segundo ele, “sabemos que o que está ocorrendo na Venezuela pode ocorrer com Cuba, pode ocorrer com a Colômbia, pode ocorrer com todos os países da América Latina, inclusive com o Brasil”. O dirigente criticou a Doutrina Monroe, associada ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. “A Doutrina Monroe, defendida pelo Trump, não é a mesma que nós defendemos, a doutrina deles é a América dos americanos. A doutrina que nós defendemos é a do Brasil dos brasileiros, é a Venezuela dos venezuelanos, a Colômbia dos colombianos e assim sucessivamente”.

Para ele, a disputa em defesa da soberania é estratégica e de longo prazo. “Essa também

é uma luta de fôlego, essa luta para derrotar o imperialismo é uma luta que vai se passar na batalha eleitoral desse ano”, afirmou.

Simone Magalhães, do setor de internacionalismo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), relacionou a crise do capitalismo global ao avanço do fascismo e à cobiça sobre os recursos naturais da América Latina. Para ela, “Defender a democracia no Brasil é defender a soberania do povo venezuelano”. Simone destacou ainda que o “capitalismo está de olho nos nossos recursos naturais, nos nossos minerais e nos 16% de água doce que temos aqui. Defender a soberania dos países na América Latina é também defender o direito à nossa autodeterminação”, manifestando solidariedade ao presidente Nicolás Maduro e à deputada Cilia Flores.

A defesa da punição aos responsáveis pela tentativa de golpe foi um dos principais eixos do ato. Em sua intervenção, José Genoino afirmou que a democracia só se consolida plenamente quando enfrenta o legado autoritário e atende às demandas sociais do povo. “A luta pela democracia tem que significar punição dos golpistas e a derrota do projeto da ditadura militar. A democracia tem que significar apoio à luta das mulheres, do povo negro, da juventude e pelo fim da jornada 6×1. Nós estamos numa encruzilhada que tem que ser decidida nas ruas e na periferia”, declarou.

MANIFESTO

Ao longo do ato, estudantes e militantes entoaram palavras de ordem como “sem anistia” e “sem anistia e sem perdão, eu quero ver os golpistas na prisão”, reafirmando a posição de intransigência contra qualquer tentativa de anistia ou relativização dos crimes cometidos em 8 de janeiro de 2023.

O encontro também aprovou o Manifesto em Defesa da Democracia, da Justiça e da Soberania Nacional. “O dia de hoje marca primeiramente uma festa cívica e histórica em defesa da democracia. Deve, porém, ser também uma data na qual todos nós, brasileiras e brasileiros, redobramos as atenções diante de toda e qualquer ameaça interna ou externa ao estado democrático de direito brasileiro e à nossa soberania nacional”, diz um trecho do documento.

PROTESTOS

As manifestações não se restringiram à capital paulista. Em Porto Alegre, um ato reuniu organizações populares, sindicais, parlamentares e representantes da sociedade civil na Esquina Democrática, no Centro da cidade. A mobilização teve como eixos centrais a defesa da democracia, da soberania nacional e a rejeição a qualquer proposta de anistia aos envolvidos nos ataques de 2023.

No Rio de Janeiro, centrais sindicais e movimentos sociais realizaram um ato na Cinelândia, região central da capital. A mobilização lembrou os atentados de 8 de janeiro de 2023 como um marco da tentativa de golpe julgada pelo Supremo Tribunal Federal. Ainda no estado do Rio de Janeiro, manifestantes participaram de um ato no bairro Alvorada, em Boa Vista, na zona Oeste da cidade, com o lema “8 de Janeiro Nunca Mais”. A atividade reuniu movimentos sociais, artistas e moradores, com apresentações culturais e falas políticas.



Participantes defenderam que o 8 de janeiro seja consolidado como uma data cívica permanente: “Não podemos esquecer, para que não se repita”

Servil a Trump, Tarcísio diz que Brasil é o responsável pelo ataque à Venezuela

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), voltou a bajular Donald Trump ao expressar a ideia de que é o Brasil o responsável pela agressão à Venezuela e não os Estados Unidos.

Segundo ele, o ataque se deu “pela omissão dos países que não lideraram o processo” e o Brasil “poderia ter ajudado a Venezuela a construir um processo de transição para uma democracia, mas o Brasil nunca fez isso”.

Por “omissão”, o governador paulista entende que o Brasil deveria desrespeitar a soberania da Venezuela, como fez Trump violentamente agora, e se intrometer nos assuntos internos daquele país.

Servil a Trump, Tarcísio criticou Brasil e Colômbia por se manifestarem contra a brutal invasão dos EUA na Venezuela, que vitimou, até agora, cerca de 80 venezuelanos e sequestrou o presidente Nicolás Maduro.

Tarcísio foi mais longe ainda na sua subserviência aos norte-americanos, defendendo que o Brasil participe do saque e da espolição da Vene-



Ator criticou projeto em debate no Congresso

zuela. Segundo ele, isso está na “ordem do dia” e são “oportunidades” que se abrem.

TARIFAÇO

O governador de São Paulo também defendeu o tarifaço de Trump decretado em julho sobre os produtos do Brasil, prejudicando empresas e trabalhadores. Trump impôs uma taxa de 50% nos produtos importados do Brasil.

O presidente Lula denunciou a medida e defendeu altivamente a soberania brasileira. Meses depois, fracassou a medida e Trump recuou retirando

as tarifas extorsivas.

Mas Tarcísio defendeu na época que o Brasil se ajoelhasse para Trump.

Chegou até a desfilarmos com o boné de Trump, “Make America Great Again”.

“A gente pode começar a dar algumas vitórias para os Estados Unidos. A gente pode começar uma negociação e entregar essa vitória”, disse, na época.

“Então, por que não entregar alguma vitória para ele? Por que não fazer algum gesto? E vamos ver o que a gente pode botar na mesa como bons negociadores”, continuou Tarcísio.

Deputadas denunciam Sabesp ao MP por despejo irregular de esgoto na Billings

Uma denúncia realizada por moradores da região da Pedreira, na Zona Sul de São Paulo, mostra que a Sabesp está despejando esgoto na Represa Billings, um dos maiores e mais importantes reservatórios de água da Região Metropolitana da capital. Uma reportagem do SP2 da TV Globo mostrou o descaso.

O esgoto está sendo despejado no Córrego Guaiçuri, que fica dentro do Parque Sete Campos, administrado pela Prefeitura de São Paulo, comandada por Ricardo Nunes (MDB).

Segundo os moradores, o cano vem de uma Estação Elevatória de Esgoto (EEE) da Sabesp. As estações, na teoria, funcionam como estruturas que elevam o esgoto de pontos baixos para níveis mais altos, superando o relevo e permitindo seu fluxo por gravidade até a Estação de Tratamento. De acordo com a denúncia, porém, a Sabesp estaria despejando o esgoto, sem tratamento, no Córrego Guaiçuri e, consequentemente, na Represa.

A Estação Elevatória de Esgoto que é citada pelos moradores é a “Alvarenga Mãe”, que fica também na região da Pedreira. Dali, o esgoto da região deveria seguir para a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE)



Sabesp chamou despejo de “extravasamento”

de Barueri, na Grande São Paulo, o que não estaria ocorrendo.

Em nota, a deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP), que foi criada na região, afirmou que denunciou o caso junto ao Ministério Público.

“Cresci na Vila Missionária, do lado da Billings. Sei o que significa viver perto de um manancial abandonado pelo poder público. Agora a Globo flagrou esgoto in natura sendo despejado num córrego que deságua direto na represa. A Sabesp diz que são ‘extravasamentos pontuais’. Os dados mostram outra coisa: contaminação crônica. Junto com @renatafalzoni, levamos o caso ao MP, pedimos fiscalização à Arsesp e cobramos a Prefeitura. Quem polui a água de

milhões precisa responder por isso imediatamente”, disse nas redes sociais. A denúncia foi realizada junto com a vereadora Renata Falzoni (PSB).

SABESP PRIVATIZADA

A Sabesp, maior companhia de saneamento do país, teve a privatização concluída em 23 de julho de 2024, após um longo processo, com pedidos de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) e acusação de desmonte por parte das representações dos trabalhadores.

Em entrevista, o diretor regional de operação da Sabesp, Cesar Fornazari Ridolpho, afirmou que “em dias de grandes volumes de chuva, podem acontecer esses extravasamentos”.

TV Globo



Kleber Mendonça Filho e integrantes do elenco receberam o Globo de Ouro

“O Agente Secreto” conquista o Globo de Ouro de Melhor Filme em Língua Não-Inglesa e Melhor Ator, para Wagner Moura

“O Agente Secreto”, do brasileiro Kleber Mendonça Filho, converteu em vitória duas de suas três indicações ao Globo de Ouro, prêmio anual da Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood – melhor filme em língua não inglesa e melhor ator dramático, para Wagner Moura.

Um desempenho notável. Seus dois principais (e mais próximos) concorrentes, o norueguês “Valor Sentimental”, de Joachim Trier, e o iraniano “Foi Apenas um Acidente”, de Jafar Panahi, este sob bandeira francesa, contavam com indicações bem mais robustas. O primeiro com sete (só converteu uma, ator coadjuvante, para Stellan Skarsgard) e o segundo com quatro (não triunfou em nenhuma delas).

“Eu dedico esse filme aos jovens cineastas. Esse é um momento muito importante no momento da história para fazer filmes aqui nos Estados Unidos, no Brasil. Vamos continuar fazendo filmes. Muito obrigado”, declarou Kleber Mendonça. O diretor também criticou a tentativa de golpe no Brasil por Jair Bolsonaro e incentivou os jovens americanos a contarem a história do grave momento em que vivem.

Wagner Moura, que venceu o Globo de Ouro de Melhor Ator em Cinema – Drama, também celebrou.

“O Agente Secreto é um filme sobre a memória, ou a falta dela, e um trauma geracional. Eu acho que se o trauma puder ser passado por gerações, os valores também podem ser passados de uma geração para outra. Então, esse prêmio vai para aqueles que estão ali, seguindo seus valores nos momentos difíceis, para os nossos filhos, para a minha mulher e para todo mundo no Brasil. Viva a cultura brasileira! Muito obrigado!”, afirmou Moura em sua premiação.

A cerimônia de premiação comprovou que, junto à crítica e à imprensa especializada, cristalizou-se a compreensão de que “O Agente Secreto” merecia ter conquistado a Palma de Ouro em Cannes (ganhou direção e ator). O prêmio máximo coube a “Foi Apenas um Acidente”. As razões teriam sido mais políticas (a perseguição do governo iraniano ao cineasta), que estéticas. Pode não parecer, mas deve ter pesado, também, o fato de um filme “iraniano até a medula” (história, elenco, idioma) concorrer sob bandeira francesa.

Desde maio de 2025, quando foram conhecidos os vencedores do festival francês, que o prestígio crítico do sexto longa-metragem de Kleber Mendonça só faz crescer. “O Agente Secreto” ganhou prêmios das principais associações de críticos dos EUA, arrebatou o prêmio da Internacional Cinéfila e, na França, recebeu acúmulo de avaliações ultrapositivas de veículos da importância de Cahiers du Cinéma, Le Monde, Libération, Positif, Les Inrockutibles, Bande à Part, L’Obs, Le Parisien e Marianne (todos cravaram cinco estrelas).

DISPUTA PELO OSCAR

Já a disputa ao Oscar (os finalistas serão conhecidos no próximo dia 22) se dará em outras condições. Primeiro, porque o colegiado da HFPA compõe-se com menos de 400 membros (95 sócios permanentes e 300 convidados, todos ligados à atividade crítica), vindos dos vários cantos do mundo. Enquanto a Academia de Cinema e Artes Cinematográficas de Hollywood mobiliza número de associados infinitamente maior (10 mil). Em maioria absoluta formada por profissionais do audiovisual (atores, diretores, músicos, fotógrafos, montadores, produtores etc.). Calcula-se que 80% sejam anglo-saxões (EUA, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia) e 20% de outras geografias.



“Greve vitoriosa fortalece a luta em defesa dos Correios”, avalia Sindicato dos Trabalhadores de SP

Os trabalhadores dos Correios de São Paulo foram, mais uma vez, essenciais para que a categoria ecetista em todo o país não tivesse prejuízo financeiro. Essa foi a avaliação do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de São Paulo, após a greve que mobilizou os funcionários da estatal, entre os dias 16 de dezembro e 5 de janeiro, por direitos e em defesa da empresa pública e estratégica para o país.

A base, com o maior número de trabalhadores do país, teve o melhor índice de paralisação das operações dos Correios. A greve forçou a mídia a registrar a opinião dos trabalhadores e colocou “pressão sobre a direção da empresa e sobre o governo”, avaliou a entidade, em balanço divulgado em seu site.

Conforme as lideranças sindicais, “a postura dos dirigentes da empresa foi revoltante. Em todo o processo de negociação insistiram, até o final, em não conceder a reposição da inflação, e em retirar direitos. É importante dizer que o governo nada fez para mudar essa posição”, denunciaram os trabalhadores.

Para os dirigentes “a greve sensibilizou os ministros do TST”. Nas audiências de conciliação, o Tribunal apresentou duas propostas, que a empresa recusou. No julgamento, garantiram a reposição da inflação aos salários desde a data-base (1º de agosto) e mantiveram o essencial do acordo coletivo de trabalho. “Foi uma vitória frente à intransigência da direção da empresa”.

No entanto, avalia a entidade, “tudo isso tem que servir para desestimular demissão de trabalhadores, fechamento de agências e CDDs, corte de custos e de serviços, como quer a direção da empresa”. Nesse caso, “os Correios se tornariam meros assessores das grandes empresas privadas, para fazer entregas onde elas não querem ir, porque é longe e não dá lucro”.

“O Sindicato vai lutar, com toda a categoria, pela reestruturação da empresa, por investimento governamental, modernização tecnológica e novas frentes de atuação. Vamos lutar por uma empresa de Correios que desenvolva toda sua potencialidade. Que cresça, ocupe e seja a ponta mais forte do mercado postal e de logística”.

“Que concorra com as grandes empresas privadas, oferecendo segurança, rapidez e preço justo à população, inclusive para os produtores individuais e pequenos que precisam de um serviço de entrega estatal acessível e confiável para seus produtos. Que use e reforce sua enorme rede logística para garantir o direito à comunicação postal e a entrega de encomendas a todos os brasileiros, de todas as cidades e bairros do país.”

“Insistimos que precisamos de investimentos, contratação de funcionários e valorização da mão de obra. Queremos Correios fortes e competitivos!”, conclui o Sindicato.

Ato em SP lançará livro sobre o assassinato de Manoel Fiel Filho

São Paulo recebe, no próximo 19 de janeiro, um ato em memória dos 50 anos do assassinato de Manoel Fiel Filho e o lançamento do livro “Carascos da Ditadura”, do jornalista Jorge Oliveira, diretor do documentário Perdão, Mister Fiel, que será exibido na ocasião.

A atividade acontece às 18h, na Rua do Carmo, 171, no centro de São Paulo, antiga sede do Sindicato dos Metalúrgicos e atual sede do Sindicato dos Aposentados da Força Sindical.

Durante o evento, será entregue a Medalha Manoel Fiel Filho a militantes do movimento operário e sindical, como reconhecimento à resistência democrática e à defesa dos direitos dos trabalhadores. A iniciativa é da Fundação Astorjildo Pereira (FAP), com apoio das centrais sindicais e do Centro de Memória Sindical, e terá transmissão pelos sites da FAP e do portal Tutaméia.

O lançamento do livro integra o ato político e simbólico que marca a data. A obra reconstrói a trajetória de Manoel Fiel Filho, identifica os responsáveis por sua prisão, tortura e morte e analisa o funcionamento da repressão política no Brasil e na América do Sul durante os regimes ditatoriais, contribuindo para a preservação da memória histórica.

Manoel Fiel Filho nasceu em 7 de janeiro de 1927, em Quebrangulo (AL). Casado com Thereza de Lourdes Martins Fiel, teve duas filhas. Na década de 1950, mudou-se para São Paulo, onde trabalhou como padeiro, cobrador de ônibus e, por quase 20 anos, como

operário metalúrgico prensista na empresa Metal Arte. Militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), atuava na difusão do jornal Voz Operária e no trabalho de organização política entre os operários das fábricas da Mooca, tradicional bairro da zona Leste da capital paulista, historicamente marcado pela forte concentração industrial e pela intensa atividade sindical.

Ao meio-dia de 16 de janeiro de 1976, Manoel foi retirado do local de trabalho por homens que se apresentaram como funcionários da prefeitura e levado ao DOI-Codi do II Exército, em São Paulo. Após uma busca em sua residência, na qual nada que pudesse incriminá-lo foi encontrado, agentes informaram à esposa que ele seria libertado no dia seguinte. Em 19 de janeiro, no entanto, o comando do II Exército divulgou nota afirmando que Manoel havia sido encontrado morto no dia 17, supostamente enforcado com as próprias meias dentro da cela.

A repercussão do assassinato gerou protestos que resultaram no afastamento do comandante do II Exército, Ednardo D’Ávila Mello, e na demissão do chefe do Centro de Informações do Exército, Confúcio Danton de Paula Avelino, por decisão do então presidente Ernesto Geisel. Ainda assim, um Inquérito Policial Militar concluiu em apenas 30 dias determinou o arquivamento do caso, apesar das evidências de crime praticado por agentes do Estado.



MP deve garantir reajuste acima da inflação para magistério, afirma ministro da Educação

Na quinta-feira (8), o ministro da Educação, Camilo Santana, afirmou que o presidente Lula deve editar uma Medida Provisória (MP) para que o percentual de reajuste do piso do magistério em 2026 seja acima da inflação. A declaração foi realizada em suas redes sociais.

O posicionamento acontece após a cobrança das entidades sindicais que defendem os trabalhadores da educação e reagiram à previsão de 0,37% de reajuste.

“Nós não podemos admitir que a regra atual, com esse cálculo, vai dar apenas 0,37% (de reposição) para os professores. Isso é inadmissível. O professor precisa ser reconhecido, precisa ser valorizado”, diz o ministro. No vídeo, Santana explica que tratou do assunto em reunião com o presidente e que estavam presentes também os ministros da Casa Civil e da Fazenda.

Dias antes, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) se pronunciou por meio de nota sobre o resultado do cálculo determinado no art. 5º da Lei 11.738/2008, que estabelece o índice de reajuste anual do piso do magistério. A entidade criticou o percentual previsto para 2026 e informou que solicitou audiência com o ministro da Educação para exigir uma solução urgente.

Na postagem divulgada pelo ministro, ele informa que o Ministério da Educação tem prazo até o final de janeiro para publicar o índice oficial, mas que a intenção é anunciar a decisão até o dia 15 deste mês. “Vai precisar ser uma Medida Provisória do presidente para passar a valer já a partir de janeiro”, explica no vídeo.

VALORIZAÇÃO

De acordo com a legislação, o reajuste anual do piso do magistério é calculado com base na comparação do valor aluno-ano do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) dos dois últimos anos. Para este ano, o índice ficou em 0,37%.

Na nota da CNTE, a entidade relata que propostas para evitar esse tipo de situação, em que o reajuste fica abaixo da inflação, foram apresentadas no Fórum do Piso,

desde 2023, com objetivo de “garantir o ganho real do piso, ano a ano, e descomprimir as carreiras do magistério nos estados e municípios”. No entanto, não houve avanço nas negociações.

Uma das propostas prevê a alteração do critério de atualização do piso, estabelecendo a recomposição anual pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), mais 50% da média de crescimento real das receitas do Fundeb dos últimos cinco anos.

Segundo a CNTE, essa conjuntura poderia ter sido evitada e ainda pode, desde que o Ministério da Educação passe a agir com urgência. “Para tanto, a CNTE informa que já solicitou audiência com o ministro da Educação.

De acordo com a nota, além da discussão de alternativas ao critério de atualização do piso do magistério, a pauta inclui a definição de um cronograma para os trabalhos do Fórum do Piso e de acompanhamento do PL 2.531/2021, que institui o piso salarial para os(as) funcionários(as) de escola, em tramitação no Senado Federal.



Universidades federais sofreram um corte R\$ 488 milhões no orçamento para 2026

O corte no orçamento que atingiu as universidades federais com redução de R\$ 488 milhões na verba para as instituições continua gerando protestos de reitores em todo o Brasil. Após o repúdio da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), ainda no final do ano passado, que, em nota, alertou para os riscos do corte, reitores voltam a se manifestar denunciando os graves riscos para a manutenção das instituições.

Em manifesto conjunto, reitores das universidades federais do Nordeste destacam que, “a proposta orçamentária para 2026 enviada ao Congresso Nacional pelo governo federal já se mostrava insuficiente para fazer frente às necessidades de nossas comunidades acadêmicas”, acrescentando que os cortes posteriores aprofundaram ainda mais as dificuldades. Diante desse cenário, defendem “a urgente necessidade de recomposição e suplementação do orçamento das universidades federais”.

Na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), o reitor Josealdo Tonholo detalha os impactos concretos do orçamento reduzido. Segundo ele, os recursos previstos para 2026 são cerca de 13% menores do que os de 2025, deixando a instituição abaixo do mínimo necessário para operar. “Começaremos 2026 com um orçamento bastante inferior ao mínimo necessário para fazer a universidade funcionar a contento”, afirmou.

Tonholo explica que os recursos de manutenção sofreram corte de quase R\$ 7 milhões, comprometendo contratos de limpeza, segurança e outros serviços essenciais. A assistência estudantil também foi atingida, com redução aproximada de R\$ 600 mil. “Esses cortes impactam diretamente o funcionamento da universidade e a permanência dos estudantes”, afirmou, destacando o papel estratégico da Ufal para o Estado de Alagoas. “Somos o maior vetor de desenvolvimento de Alagoas”, afirmou, citando como exemplo o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. “Nosso HU teve 98% de avaliações excelentes pelos usuários, mesmo operando sob forte

restrição”.

No Rio Grande do Sul, as universidades federais acumulam perdas estimadas em R\$ 44 milhões no orçamento de 2026, o que representa uma redução média de 7% dos recursos. A situação levou reitores a alertarem para o risco de paralisação de atividades essenciais e para decisões difíceis na gestão das instituições.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a maior do estado, a redução chega a R\$ 14,5 milhões. A reitora Márcia Barbosa afirma que o cenário impõe escolhas difíceis. “Eu vou ter que fazer escolhas. E as escolhas vão ser cruéis”, declarou, ao explicar que a universidade pode ter de optar entre garantir a alimentação de estudantes em situação de vulnerabilidade ou manter estruturas acadêmicas e experimentais em funcionamento.

Em outras instituições gaúchas, o quadro também é crítico. Na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), o pró-reitor de Planejamento e Administração, Magno Carvalho de Oliveira, afirma que a universidade já esgotou todas as possibilidades de ajuste. “Nós já reduzimos postos de segurança, já reduzimos contratos que podíamos reduzir. Não temos mais espaço para cortar”, disse.

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a reitora Úrsula Silva relata que os efeitos do orçamento já atingem diretamente as atividades acadêmicas. “Estamos suspendendo aulas práticas, saídas de campo e ações com a comunidade”, afirmou, mencionando ainda dificuldades adicionais com a manutenção de prédios após eventos climáticos recentes.

Tanto no Nordeste quanto no Sul, os dirigentes universitários apontam que os cortes nas universidades ocorreram paralelamente à ampliação das emendas parlamentares, o que, na avaliação das reitorias, fragiliza políticas públicas estratégicas.

Por meio da Andifes, os reitores informam que seguem dialogando com o Ministério da Educação e com as bancadas federais. Está prevista uma reunião com o ministro Camilo Santana para discutir alternativas de recomposição orçamentária ainda em 2026.

Sindicato cobra retomada da Avibras e regularização de salários atrasados

Na primeira reunião de 2026, realizada nesta quinta-feira (8), representantes do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e da Avibras voltaram a discutir a retomada das atividades da fábrica, paralisada há mais de três anos. O encontro resultou na formalização de uma agenda de negociações que terá continuidade nos dias 14 e 21 de janeiro.

O principal foco das reuniões será o processo de transição para uma eventual reabertura da empresa ainda no primeiro trimestre deste ano. Durante o encontro, o Sindicato cobrou novamente a regularização dos salários dos trabalhadores, que acumulam 34 meses sem receber.

A crise da Avibras se arrasta desde 2022, quando a empresa entrou em recuperação judicial e suspendeu suas atividades, deixando centenas de trabalhadores sem salários, direitos trabalhistas e perspectivas de retorno ao trabalho. Desde então, o Sindicato e os

metalúrgicos têm realizado mobilizações, atos públicos e negociações para garantir os empregos e pressionar por uma solução que assegure a continuidade de uma das principais empresas do setor de defesa do país.

Na reunião desta quinta-feira, representantes da Avibras afirmaram que ainda existem pendências por parte do governo federal, especialmente relacionadas a um aporte financeiro considerado fundamental para viabilizar a retomada das operações. O tema tem sido alvo de cobranças recorrentes do movimento sindical ao governo Lula, que reconhece a importância estratégica da empresa, mas ainda não apresentou uma solução definitiva.

O Sindicato reforçou que seguirá atuando nas negociações diretas com a empresa e na pressão sobre o governo federal para que adote medidas concretas em defesa dos trabalhadores, da soberania nacional e da preservação da Avibras como indústria estratégica.



Crianças palestinas em presídios de Israel

Entidade palestina denuncia regime Netanyahu por tortura de crianças feitas prisioneiras

A Associação Waed de Prisioneiros Palestinos publicou um relatório com denúncias do tratamento dado por Israel a crianças palestinas que eles sequestraram e mantêm presas. Os israelenses estão violando todas as convenções internacionais sobre os direitos das crianças, denunciou a Waed.

A Waed responsabiliza as forças de ocupação de Israel como as responsáveis pela segurança e vidas das crianças palestinas presas e pedem para grupos internacionais de direitos humanos para que façam alguma coisa urgentemente para proteger as crianças palestinas.

“As crianças prisioneiras estão enfrentando duras condições de encarceramento nas prisões israelenses, incluindo roupas e cobertores insuficientes, má nutrição, superlotação severa e negligência médica deliberada, todos impactando severamente sua saúde física e psicológica”, relatou a Waed no sábado.

A Waed também denunciou a transmissão de doenças infecciosas entre crianças e adolescentes devido à falta de higiene e negligência médica em presídios israelenses. E eles classificaram esse tratamento dado às crianças palestinos como “uma forma de tortura sistêmica”.

CENTENAS DE CRIANÇAS PRESAS

Riyad al-Ashqar, diretor do Centro Palestino de Estudos sobre Prisioneiros, disse que as forças coloniais de ocupação de Israel prenderam no ano passado mas de 600 crianças palestinas nos territórios ocupados.

Ele disse que as ações de Israel servem para quebrar as crianças psicologicamente e fisicamente para criar uma geração de palestinos fracos e temerosos que não resistam à ocupação dos colonos israelenses.

Centenas de crianças palestinas estão sendo privadas de educação como resultado das prisões.

Para fazer isso, ele disse, as autoridades israelenses executam prisões, interrogatórios brutais e condições desumanas de detenção. Al-Ashqar disse que Israel fez a prisão de crianças palestinas um objetivo primário.

55 mil crianças palestinas foram presas por Israel desde a guerra de 1967, quando a Faixa de Gaza e a Cisjordânia estavam ocupadas, mas essa campanha de barbarismo se intensificou depois do novo ciclo de violência a partir de outubro de 2023.

Desde então Israel impôs sentenças mais duras e intensificaram os abusos e as torturas contra palestinos detidos, incluindo a prática criminosa de deter crianças.

A tortura começa desdo o primeiro momento em que as forças israelenses atacam suas casas de madrugada antes de transferi-los para centros de investigação que não possuem o básico em saúde pública onde são submetidos a todas as formas de abuso, tortura, espancamentos, fome e negligência médica.

EUA agride Europa com a ameaça de anexação da Groenlândia

Dinamarca, Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Polônia e Espanha, em manifestação conjunta divulgada pela Itália, defenderam a soberania da ilha e declararam que “cabe exclusivamente à Dinamarca e à Groenlândia decidirem sobre assuntos que lhes dizem respeito”.

COBIÇA DE TRUMP

A Groenlândia tem um território de 2.166.000 km². Fica estrategicamente localizada entre o Oceano Atlântico, Norte e o Oceano Ártico; entre a Europa, EUA e Rússia. Avalia-se que seja riquíssima em terras raras, cerca de 25% das reservas mundiais. É rica em ouro, zinco, níquel, lítio, cobre, grafite, chumbo e urânio.

Trump, além de sequestrar o presidente da Venezuela e cobiçar a Groenlândia, está de olho no Canadá, Colômbia e Golfo do México. Isso, após dar “com os burros n’água” no Brasil, quando quis onerar nossas exportações em 50% e não conseguiu.

A Dinamarca, Alemanha, França, Itália, Reino Unido,

Israel destruiu 2.500 prédios em Gaza desde o início do cessar-fogo, diz NYT



Unicef alerta que destruição ocorre em meio a “chuva e frio intensos”

Delcy em Caracas: “Aqui está o governo interino da Venezuela”

A presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, respondeu na segunda-feira (12) à publicação feita pelo presidente dos EUA, Donald Trump, de uma imagem na qual ele se autodenomina “presidente interino da Venezuela”. “Vi charges na Wikipédia sobre quem está no comando na Venezuela; bem, aqui existe um governo no comando na Venezuela. Existe uma presidente interina e existe um presidente sendo mantido como refém nos Estados Unidos”, afirmou Delcy. Com essas palavras, ela lembrou a todos que o chefe de Estado, Nicolás Maduro, permanece sequestrado pelo governo dos EUA após a invasão de 3 de janeiro.

Delcy enfatizou que, apesar do cerco, a estrutura do Estado Bolivariano permanece operacional e em pleno funcionamento.

Durante a inauguração de uma escola no estado de La Guaira, marcando a retomada do ano letivo, a presidente fez questão de reiterar que o país mantém sua soberania.

Ela acrescentou que o governo bolivariano continua a governar “junto com o povo organizado, junto com o poder popular”. Disse ainda que o país está avançando “em relações internacionais respeitadas, dentro da estrutura do direito internacional, para defender e proteger os direitos da nossa amada Venezuela”.



Presidente venezuelana Delcy Rodríguez

Mais tarde, a presidente interina realizou uma reunião no Palácio de Miraflores com os chefes de missão dos Estados-membros da União Europeia, do Reino Unido e da Confederação Suíça. O Ministro das Relações Exteriores, Yván Gil, relatou posteriormente que a reunião foi “franca, cordial e agradável” e que todos concordaram com “a necessidade de avançar com uma relação mais produtiva, abrindo canais de diálogo cada vez mais profundos e intensos”.

Ele acrescentou que a reunião analisou as relações comerciais nas áreas de produção, economia, ciência e tecnologia, e outros setores onde empresas europeias já estão estabelecidas no país há muito tempo.

“Dentro de uma estrutura de respeito e igualdade entre as nações, estamos prontos para avançar com uma nova agenda,

Imagens de satélite apontam que a maioria das demolições ocorreu em áreas sob controle israelense após o acordo firmado com os palestinos

Israel continua colocando abaixo prédios residenciais e demolindo completamente a infraestrutura da Faixa de Gaza, espalhando a morte e o caos, apesar de ter assinado um pretenso “acordo de cessar-fogo” há mais de dois meses com as autoridades locais, informou o New York Times nesta segunda-feira (12).

Pelo menos 2.500 prédios viraram ruína apontou o NYT, embora grande parte da destruição tenha ocorrido na parte do território ocupada ostensivamente controlada pelas tropas de Netanyahu, segundo as imagens de satélite obtidas pela Planet Labs. Com o apoio ostensivo de Donald Trump, a prática israelense de bombardeios massivos viola abertamente os compromissos assinados, incluído o de pôr fim à política de terrorismo de Estado na região.

Um relatório da ONU do ano passado constatou que até 80% dos edifícios de Gaza foram danificados ou destruídos durante os ataques de quase dois anos que devastaram grande parte do enclave, deslocando mais de um milhão e meio de habitantes, tirando a vida de 71.424 palestinos e ferindo cerca de 172 mil.

CRIANÇAS FERIDAS

“Mais de 100 crianças foram mortas em Gaza desde o cessar-fogo do início de outubro. Isso equivale a aproximadamente uma menina ou um menino morto por dia”, alerta o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). “Desde o cessar-fogo registramos relatos de pelo menos 60 meninos e 40 meninas mortos na Faixa de Gaza. O número de 100 reflete apenas os incidentes em que havia detalhes suficientes para serem registrados, portanto, o número real de crianças palestinas mortas provavelmente é maior. Centenas de crianças ficaram feridas”, enfatizou o comunicado.

Como relatou o analista político Mohammed Al-Asta ao jornal estadunidense: “Os militares israelenses estão destruindo tudo em seu caminho – casas, escolas, fábricas e ruas”. Não há justificativa de segurança para o que estão fazendo. “Israel está apagando áreas inteiras do mapa”, sintetizou Al-Asta, descrevendo o que viu em Gaza.

Um ex-oficial militar israelense classificou a atividade como “destruição absoluta”. Indo além, Shaul Arieli, ex-comandante que serviu em Gaza na década de 1990, frisou: “Não se trata de destruição seletiva, é tudo”.

De acordo com um representante do Hamas, as ações de Israel violam completamente os termos do cessar-fogo. “O acordo não é vago, é claro. Destruir casas e propriedades não é permitido. São ações extremamente hostis”, concluiu.

Segundo o acordo de paz que Israel insiste em descumprir, as tropas israelenses recuaram para além de uma linha previamente definida, o que deu a Netanyahu o controle de cerca de metade da faixa palestina. As imagens de satélite analisadas pelo NYT apontam que a maior parte das demolições ocorreu no bairro de Shejaiya, sob domínio israelense.

O diretor-geral do Ministério da Saúde em Gaza, Muneer al-Boursh, descreveu a imposição de “engenharia da morte lenta”. “Quando o genocídio é controlado por meio da fome, o genocídio em Gaza deixa de ser perpetrado apenas com bombas”, protestou.

Conforme apontam as organizações humanitárias internacionais e as Nações Unidas grande parte da ajuda à região consiste em itens alimentares não nutritivos, enquanto medicamentos, vitaminas, alimentos saudáveis e fórmulas infantis têm sua entrada, em sua maioria, negada.

Além disso, o portavoz da Defesa Civil de Gaza, Mahmoud Basal, acusou Israel de restringir a entrada de abrigos necessários, caravanas e materiais de construção em Gaza, tornando ainda mais grave o desastre sofrido pelo território. “Uma nova tempestade polar está se aproximando de Gaza, e o que está por vir será catastrófico”, alertou Basal, acrescentando que os próximos dias trarão “mortes evitáveis”.

MORTE LENTA

Em comunicado divulgado nesta terça-feira (13) o governo de Gaza esclareceu que “estão morrendo lentamente”, lembrando que mais de 7.000 tendas foram levadas pela correnteza nos últimos dois dias devido aos fortes ventos e à chuva intensa.

“Isto é especialmente preocupante, dada a quase total falta de aquecimento, a ausência de abrigo seguro e a grave escassez de cobertores e roupas de inverno, juntamente com as contínuas restrições à entrega de ajuda humanitária suficiente”, disse.

“Surpreendentemente, conseguimos realizar reparos urgentes e vitais em encanamentos de água, estações de bombeamento e redes de esgoto, tudo graças à engenhosidade palestina, e não à entrada de peças de reposição permitidas”, confirmou o Unicef.

SITUAÇÃO TRÁGICA

Diretor do Complexo Médico al-Shifa em Gaza, Muhammad Abu Salmiya anunciou a disseminação de vírus respiratórios que “provavelmente são cepas mutantes da gripe ou do coronavírus”. Salmiya relatou a continuidade da morte de crianças e idosos que sucumbiram a problemas respiratórios.

Para o especialista em saúde pública, a situação em Gaza é “trágica e desoladora” devido aos efeitos combinados da guerra genocida de Israel e da propagação de epidemias entre os deslocados, que sofrem com a falta de imunidade, enquanto a fome e a desnutrição se agravam.

Cinquenta e três organizações que atuam na Faixa de Gaza e na Cisjordânia condenaram nesta sexta-feira (2) o criminoso bloqueio de Israel à atividade dessas entidades internacionalmente destacadas “em um momento de necessidades agudas e espreiadas”.

A declaração destas organizações, que incluem Médicos Sem Fronteiras, Anistia Internacional, Conselho Norueguês de Resgate, ActionAid, Oxfam, entre outras, cujas licenças foram agora revogadas, enfatiza que “perfazem uma resposta humanitária” ao trabalharem em cooperação com a ONU e organizações palestinas para prestar assistência em Gaza.

Trump admite que Nicolás Maduro nunca chefiou Cartel los Soles, que nem existe

O governo Trump, através do Departamento de Justiça, recuou de uma “acusação” contra o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, sequestrado pelas tropas especiais dos EUA na madrugada do sábado (3) em Caracas. Trump recuou da “acusação” de que Maduro chefiava um grupo de traficantes de drogas chamado Cartel de los Soles. Como teve que admitir que los soles nunca existiu, caiu também a mentira de que o presidente Maduro o chefiava.

A falsa incriminação servia como um dos principais pretextos para bombardear embarcações no Caribe e no Pacífico, além de invadir e atacar a Venezuela para sequestrar o presidente e sua esposa, Cília Flores.

CARTEL INVENTADO

A falsa alegação de que Maduro lideraria a organização criminosa foi utilizada em julho do ano passado, após o Departamento do Tesouro classificar uma série de grupos ligados ao tráfico de drogas como organizações terroristas. Em novembro, Marco Rubio, o secretário de Estado e conselheiro de segurança nacional de Trump, ordenou que o



Trump usa cartel como pretexto para piratear petróleo

Departamento de Estado assumisse o argumento.

Especialistas apontaram que, na verdade, o Cartel de los Soles é um termo coloquial, inventado pela imprensa venezuelana nos anos 1990 para se referir a funcionários corrompidos pelo dinheiro das drogas. É no sábado (3), após o sequestro de Maduro, o Departamento de Justiça divulgou uma acusação reescrita que buscava admitir esse ponto.

No lugar em que a antiga acusação se referia 32 vezes ao Cartel de los Soles e descrevia Maduro como seu líder, a nova o mencionava duas vezes e diz que ele, assim como seu antecessor, Hugo Chávez, teriam se beneficiado desse sistema criminoso.

Os lucros do tráfico de drogas “fluem para funcionários civis, militares e de inteligência corruptos de baixo escalão, que operam em um sistema de clientelismo administrado por aqueles no topo —referido como Cartel de los Soles ou Cartel dos Sóis”, dizia a nova acusação agora desdita, mais uma vez sem nenhum tipo de prova.

O atual recuo aumenta os questionamentos relacionados à legitimidade da designação do Cartel de los Soles como uma organização terrorista estrangeira pelo governo Trump no ano passado e também sobre outras acusações.

Porta-vozes da Casa Branca e dos departamentos de Justiça, Estado e Tesouro não responderam a pedidos de comentário sobre a situação realizados pela imprensa.



“Prendam os assassinos do ICE”

Manifestantes nos EUA repudiam ICE de Trump, a malta dos assassinos de Renne Nicole Good

Dezenas de milhares de manifestantes foram às ruas dos Estados Unidos, neste sábado (10), em repúdio ao Serviço de Imigração e Controle de Alfândega (ICE, na sigla em inglês), depois que um agente dessa polícia fascista de Trump matou a tiros Renee Nicole Good, de 37 anos, mãe de três filhos. O assassinato a sangue frio aconteceu na quarta-feira (7) durante uma batida contra imigrantes em Minneapolis.

A multidão estimada em dezenas de milhares de pessoas pelo Departamento de Polícia de Minneapolis, naquele que foi o quarto dia consecutivo de protestos contra a morte de Renee, saiu às ruas com imagens da vítima, cartazes contra Trump e outros a exigir o fim das operações dos agentes federais na cidade, desafiando o frio de 7 graus negativos durante uma concentração em um parque próximo do lugar da tragédia.

“O ICE mata. São fascistas. São assassinos. Invadiram a nossa cidade”, foram as consignas da concentração.

“Estamos aqui para protestar contra as violações dos direitos humanos que este governo está cometendo, o tratamento desumano das pessoas e o assassinato de Renee Good”, disse à agência EFE Kelly Joyce, uma residente de Minneapolis, de 65 anos.

“QUEREMOS JUSTIÇA E RESPEITO”

“Queremos justiça e queremos respeito. Queremos que esta administração pare com a retórica contra os imigrantes. Não somos criminosos. A cor da nossa pele ou o fato de falarmos espanhol não significa que sejamos criminosos”, disse Daniel, de 45 anos, residente em Minneapolis e de origem mexicana.

“Estou extremamente irritada, completamente de coração partido e devastada, e ao mesmo tempo ansioso e esperando que as coisas melhorem”, disse Ellison Montgomery, uma manifestante de 30 anos, à Reuters.

“Ninguém está pondo freio ao governo Trump, que agora está assassinando cidadãos e roubando, sequestrando seres humanos. É hora de deter isso”, disse à AFP Drew Lenzmeier, de 30 anos, no protesto em Minneapolis.

Autoridades de Minnesota consideraram o tiroteio injustificado, apontando para um vídeo gravado por um espectador que mostra o veículo da cidadã norte-americana se afastando do agente no momento em que ele atirou. O Departamento de Segurança Interna, que supervisiona o ICE (Serviço de Imigração e Alfândega dos EUA), sustenta de forma injustificável que o agente agiu em legítima defesa, pois Renee Good, voluntária em uma rede comunitária que monitora e registra as operações do ICE em Minneapolis, teria dirigido na direção do agente que atirou nela, depois que outro agente se aproximou do lado do motorista e ordenou que ela saísse do carro. As imagens divulgadas não confirmam a versão do ICE e de Trump. Pelo contrário. Renne se dirigiu no sentido de afastar-se dos dois policiais que queriam arrancá-la de dentro do seu veículo.

NOVA YORK: “NÃO ÀS GUERRAS!”

“Não às guerras! Não aos reis! Não ao ICE!”, apontou a convocação ao protesto em Nova York, onde centenas de pessoas se uniram à condenação dos ataques de agentes federais aos imigrantes e das execuções extrajudiciais promovidas pelo governo com a chamada Operação Lança do Sul no Caribe, que já deixou mais de cem mortos.

Em Washington, a manifestação ocorreu em frente à Casa Branca, exigindo o fim dos ataques contra imigrantes e condenando a violência contínua dos agentes do ICE.

Na Filadélfia, manifestantes marcharam sob chuva desde a prefeitura até os escritórios do ICE (Serviço de Imigração e Alfândega dos EUA).

“O único princípio que nos une é a igualdade perante a lei. É no que acredito profundamente e é precisamente o que acredito que Trump viola constantemente. É inaceitável”, disse Bill Torcaso que participou do protesto em Boston.

Três parlamentares democratas de Minnesota compareceram a uma sede regional do ICE onde operam agentes de imigração perto de Minneapolis na manhã de sábado (10), onde manifestantes entraram em confronto com agentes federais esta semana, mas tiveram o acesso negado. As legisladoras consideraram a recusa ilegal.

“Deixamos claro para o ICE e o DHS que eles estavam violando a lei federal, o que aconteceu hoje é uma tentativa flagrante de impedir que membros do Congresso exerçam sua missão de controle”, disse a deputada Angie Craig a repórteres enquanto estava em frente ao Edifício Federal Whipple em St. Paul com as representantes Kelly Morrison e Ilhan Omar.



Protestos em Teerã e em várias cidades rejeitam a violência de forças externa no país

Promotora da Coreia do Sul pede pena de morte para o ex-presidente golpista

A promotoria especial da Coreia do Sul pediu nesta terça-feira (13) que o tribunal condene o ex-presidente Yoon Suk-yeol à pena de morte por tentativa de golpe em 2024, a mais grave das três punições previstas pela lei do país para o crime de sedição.

As outras duas são prisão perpétua ou prisão perpétua sem trabalhos forçados. Antes da redemocratização do país, a Coreia do Sul viveu vários golpes de Estado.

A declaração de lei marcial de Yoon havia sido a primeira desse tipo em mais de 40 anos na Coreia do Sul. A última vez foi em 1980, diante dos massivos protestos contra a ditadura pró-EUA, que abriram caminho para a redemocratização do país, a Revolta de Gwangju.

Acuado por protestos contra a corrupção, Yoon decretou em dezembro de 2024 a lei marcial e tentou fechar o parlamento, ao mesmo tempo em que preparava uma provocação contra a Coreia do Norte, mas acabou derrotado pela mobilização popular nas ruas e, depois, foi submetido a impeachment e preso.

A tentativa de golpe foi frustrada em menos de 24 horas, um fiasco completo, com o parlamento cercado por manifestantes pró-constituição. Segundo a agência de notícias Yonhap, também nesta terça ocorreu a audiência final do julgamento.

Os advogados do golpista fizeram suas alegações finais, a que se seguiu a manifestação da equipe de promotores chefiada por Cho Eun-suk.

Yoon é acusado de conspirar com o ex-ministro da Defesa Nacional Kim Yong-hyun e outros aliados para decretar a lei marcial em dezembro de 2024, medida considerada in-



Yoon Suk yeol começou a preparar o ataque à Constituição com mais de um ano de antecedência

constitucional e ilegal, com o objetivo de subverter a Constituição.

O ex-presidente também é acusado de mobilizar tropas e forças policiais para bloquear a Assembleia Nacional, impedir a votação que suspenderia a lei marcial e tentar deter autoridades, incluindo o presidente do Parlamento, Woo Won-sik, Lee Jae-myung, então líder do Partido Democrático da Coreia, o ex-chefe do Partido do Poder Popular Han Dong-hoon e funcionários da Comissão Eleitoral Nacional.

Os promotores assinaram que Yoon começou a planejar a operação antes de outubro de 2023 para “monopolizar o poder por meio de um governo de longo prazo”, colocando estrategicamente militares em posições-chave antes da declaração.

Os planos de Yoon, documentados em cadernos

e memorandos de celular, incluíam “preparar a tortura de autoridades eleitorais para que confessassem fraudes eleitorais fabricadas e cortar energia e água para veículos de mídia críticos”.

Os promotores destacaram, ainda, a completa falta de remorso de Yoon como um fator agravante chave, observando que ele nunca pediu desculpas adequadamente e, em vez disso, insistiu em culpar a oposição e incitar apoiadores. Alguns dos quais vandalizaram um tribunal após sua prisão.

No afã de salvar o pescoço do golpista, ridiculamente os advogados de Yoon o compararam a grandes figuras históricas injustamente condenadas, como “Galileo Galilei e Giordano Bruno”. A Coreia do Sul não aplica a pena de morte desde 1997; desde então, apenas uma sentença de morte foi proferida, em 2018,

Agentes do Serviço de Imigração de Trump ferem a bala mais duas pessoas em Portland

Na quinta-feira (8), apenas um dia depois que agentes federais da ICE (U.S. Immigration and Customs Enforcement) executarem uma cidadã americana, Renee Good em Minneapolis, provocando reações com a presença de milhares de pessoas em manifestações por todos os Estados Unidos, agentes da Patrulha de Fronteira americana abriram fogo contra duas pessoas em Portland, um homem e uma mulher.

De acordo com o Departamento de Polícia de Portland, durante uma abordagem no trânsito, duas pessoas foram baleadas por agentes federais no bairro de Hazelwood e o FBI de Portland confirmou o envolvimento dos agentes.

“Encontramos um homem e uma mulher com ferimentos de bala aparentes”, disse para jornalistas o chefe de polícia de Portland, Bob Day. “Os policiais aplicaram um torniquete e convocaram pessoal médico de emergência.”

Os dois foram levados para o hospital onde os policiais informaram que eles foram feridos em um tiroteio envolvendo os agentes federais.

A porta-voz do Departamento de Segurança Interna (DHS) do governo federal americano, Tricia McLaughlin, acusou as

vítimas de tentativa de atropelar os agentes após estes terem se identificado durante a abordagem.

“Temendo por sua vida e segurança, um agente disparou um tiro defensivo”, disse a porta-voz em comunicado para a imprensa. Segundo um jornal local, The Oregonian, o tiroteio aconteceu no estacionamento de um hospital a sudoeste de Portland e uma das vítimas foi baleada na perna e a outra no peito.

Sem apresentar provas, ela acusou as vítimas de serem membros de uma gangue venezuelana, os Tren de Aragua, e que eles fugiram do local. O DHS identificou o motorista do veículo, Luis David Nico Moncada, e a passageira, Yorlenys Betzabeth Zambrano-Contreras, os dois venezuelanos.

O prefeito de Portland, Keith Wilson, convocou uma coletiva de imprensa para falar sobre o ocorrido e criticou os métodos do governo de Trump e disse que falou com o prefeito de Minneapolis, Jacob Frey, para prestar solidariedade e eles conversaram sobre a “imprudência” das ações

federais a mando do presidente americano.

“Sabemos o que o governo federal diz o que aconteceu aqui,” disse o prefeito de Portland. “Houve um tempo em que podíamos acreditar em sua palavra. Esse tempo já passou há muito. E por isso que estamos pedindo à ICE que pare com todas as operações em Portland até que uma investigação completa e independente possa ocorrerEm Minneapolis, o assassinato de Renee Nichole Good, de 37 anos e mãe de três filhos, por um dos agentes de imigração da ICE provocou protestos de americanos indignados com a brutalidade das forças de Trump e de sua política de anti-imigração.

O vice-presidente americano, JD Vance, na quinta-feira, culpou a vítima pela própria morte e, alinhado com as declarações de Trump, acusou Renee, sem provas, de que ela era uma agitadora da “esquerda radical”. O prefeito de Minneapolis rebateu as calúnias e apontou que os vídeos desmentem as acusações do governo Trump.

Manifestações no Irã condenam distúrbios instigados por EUA e Israel

A intervenção estrangeira provocou a morte de mais de 100 membros das forças de segurança iranianas. A insatisfação da população com o colapso da moeda foi usada para tentativa de derrubar o governo

Dezenas de milhares de pessoas participaram de manifestações que tomaram conta das principais cidades iranianas, na segunda-feira (12), condenando os distúrbios e a violência orquestrados nos últimos dias com apoio estrangeiro.

Em Teerã, capital do país, uma multidão se manifestou sob o lema da Solidariedade Nacional e da Homenagem à Paz e à Amizade, em demonstração de unidade contra a campanha de desestabilização orquestrada pelos Estados Unidos, afirmou a agência Al Jazeera.

“Os participantes se manifestaram em várias províncias, entoando slogans contra os EUA e Israel e expressando sua rejeição à interferência estrangeira nos assuntos do país”, relatou o correspondente da Al Mayadeen no Irã. “Os iranianos se manifestaram em repúdio aos distúrbios armados e à agitação subsequente, reafirmando seu compromisso com a segurança e a estabilidade”, assinalou.

“Viemos apoiar nosso líder [Ali Khamenei], nossos ideais e cada um de nossos mártires”, disse uma manifestante à Rede de Notícias Estudantis do Irã (SNN). “Que nosso líder saiba que nossas vidas não são mais preciosas do que as dos mártires da guerra de 12 dias [Irã-Israel]... Daremos nossas vidas para proteger nosso líder e nossos ideais”, acrescentou.

Os EUA e Israel interferiram em protestos que ocorreram no Irã no final do mês passado, após o colapso da moeda, resultado de anos de brutais sanções americanas. Muitos desses protestos rapidamente se tornaram violentos, com manifes-

tantes armados matando mais de 100 membros das forças de segurança nas últimas semanas.

Numa reunião com o Ministro das Relações Exteriores de Omã, Sayyid Badr bin Hamad Al Busaidi, realizada em Teerã no sábado (10), o presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, apontou para os EUA, acusando-os de provocar tumultos e distúrbios no Irã após o fracasso em derrotar militarmente a República Islâmica.

Pezeshkian denunciou o papel destrutivo dos EUA e do regime sionista em perturbar a paz, a segurança e a estabilidade internacionais.

“Todas as tentativas dos EUA e do regime sionista visam prolongar a guerra e a insegurança na região, impedir a formação da unidade entre os países islâmicos e criar divisões para poderem levar a cabo os seus planos e objetivos sinistros”, acrescentou o presidente iraniano.

O líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, respondeu às ameaças de Trump em uma publicação nas redes sociais nesta segunda-feira.

Escrevendo em persa, ele afirmou: “Que aquele sujeito que se senta aí com arrogância e orgulho, julgando o mundo inteiro, saiba que os tiranos e arrogantes deste mundo, como Faraó, Nimrod, Reza Shah, Mohammad Reza Shah e outros semelhantes, foram derrubados quando estavam no auge de seu orgulho. Ele também será derrubado.”

Com o aumento das tensões políticas, o Irã entrou em seu quarto dia de quase total apagão da internet. O site de monitoramento da internet NetBlocks afirmou que o país permanecia em um “apagão nacional da internet”, com conectividade limitada e instável.



Mao Ning, porta-voz da Diplomacia da China

China reafirma apoio a Cuba e cobra dos EUA fim do bloqueio

A porta-voz da diplomacia da China, Mao Ning, afirmou que os EUA devem pôr fim ao bloqueio, às sanções e a outras formas de coerção contra Cuba e adotar medidas que contribuam para a paz e a estabilidade na região.

A China reforça sua posição de apoio a Cuba no momento em que Trump faz novas ameaças contra a Ilha, informou a imprensa chinesa nesta segunda-feira (12).

Questionada sobre as declarações, a porta-voz Mao Ning afirmou em entrevista coletiva que Pequim apoia firmemente Cuba na defesa de sua soberania e segurança nacionais e se opõe a qualquer tipo de interfe-

rência externa.

Mao Ning afirmou ainda que os EUA devem pôr fim à coerção contra Cuba e adotar medidas que contribuam para a paz e a estabilidade na região.

AMEAÇAS DE TRUMP

Na semana passada, o presidente dos EUA escreveu nas redes sociais: “Não haverá mais petróleo nem dinheiro para Cuba. Zero! Peço que façam um acordo antes que seja tarde demais”.

Em resposta, o presidente cubano, Díaz-Canel, afirmou que “[os EUA] não têm moral para apontar o dedo a Cuba em nada, absolutamente em nada, aqueles que transformam tudo em negócio, inclusive vidas.

Lula e o reajuste do INSS

Foto Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Documento oficial, assinado pelas pastas da Previdência e da Fazenda, aplica tão somente o índice anual do INPC. Assim, o reajuste é de apenas 3,9%, quando a própria inflação oficial do IPCA é superior: 4,26%

PAULO KLIASS*

O início de 2026 já veio marcado por notícias nada boas para o campo progressista no mundo. Refiro-me ao ato terrorista de Donald Trump, invadindo a Venezuela e sequestrando o Presidente Maduro e sua esposa. Estávamos apenas no terceiro dia do novo ano e a comemoração de um novo ciclo foi substituída pela denúncia da agressão militar estadunidense e da violência perpetrada contra a soberania do país vizinho.



A reação do governo Lula foi certa e busca-se correr contra o tempo para superar os equívocos cometidos até então no trato da questão venezuelana. Afinal, o governo entrou em uma linha absurda de questionar os resultados das eleições de outubro de 2024 e se aliou ao que existia de pior no cenário internacional para desgastar politicamente Maduro e o início de seu novo mandato. A coisa evoluiu ao ponto de Lula patrocinar o veto do ingresso daquele país no bloco dos BRICS, fato este que certamente contribuiu para que Trump se sentisse mais à vontade para a operação terrorista que comandou.

Na sequência entra na pauta política a assinatura do Acordo União Europeia Mercosul. Trata-se de mais uma oportunidade perdida pelo nosso governo de reforçar os elementos de defesa da soberania nacional. O tema é complexo e voltarei a ele em outro artigo específico para tanto. Mas o fato é que Lula está embarcando em uma canoa furada, ao defender um tratado que congela por décadas o que existe de mais retrógrado em termos de trocas comerciais entre os dois blocos. A condição de submissão e de subalternidade da economia brasileira, por exemplo, reproduz de forma continuada para o futuro nossa nada interessante especialização em exportação de bens de baixo valor agregado e importação de bens de valor agregado. Ou seja, perpetua o atual modelo de “fazendão”.

BENEFÍCIOS DO INSS: TIRO NO PÉ

Pois a segunda semana do ano tem início com os jornais noticiando os reajustes dos benefícios previdenciários. Mais uma vez, Lula perde a oportunidade de avançar politicamente em um terreno que tem tudo para lhe ser favorável. O ponto é que os critérios utilizados para promover os valores das aposentadorias, pensões e similares não servem para recompor o poder de compra de tais direitos. Ocorre aqui algo semelhante ao embate quando da definição do reajuste do valor do salário-mínimo. Naquele momento a área econômica do governo conseguiu se impor e Lula terminou recuando de sua promessa de campanha – restabelecer o valor do mínimo pela correção da inflação e mais um índice de produtividade associado ao crescimento do PIB. Tudo assim ocorreu porque Haddad colocou um obstáculo em tal estratégia de recuperar a política de valorização do mínimo dos primeiros mandatos de Lula,

lançando mão do fantasma da austeridade fiscal. Afinal, ele mesmo havia sido o responsável por introduzir no Novo Arcabouço Fiscal (NAF) um dispositivo limitando o crescimento real das despesas orçamentárias em 2,5% ao ano. Assim, segundo o raciocínio do Ministro da Fazenda, o salário-mínimo só poderia sofrer um reajuste real (acima da inflação) limitado a esse percentual, ainda que o crescimento do PIB tenha sido mais alto.

Pois, agora, no caso do reajuste dos benefícios previdenciários a questão ficou ainda mais grave. O governo divulgou uma Portaria Interministerial tratando da matéria e o que se percebe é que nem mesmo o critério do reajuste real de 2,5% (abaixo do PB) foi atendido. O documento oficial, assinado pelas pastas da Previdência e da Fazenda, aplica tão somente o índice anual do INPC. Assim, o reajuste é de apenas 3,9%, quando a própria inflação oficial do IPCA é superior: 4,26%. Isso significa que todos os benefícios previdenciários superiores a 1 salário-mínimo serão reajustados abaixo do índice de recomposição deste mesmo salário. Uma loucura! Apenas uma abordagem tecnocrática e alinhada com os piores dogmas do financismo neoliberal pode justificar tal comportamento do governo. Ainda mais em um assunto de tamanha elevada sensibilidade política e social.

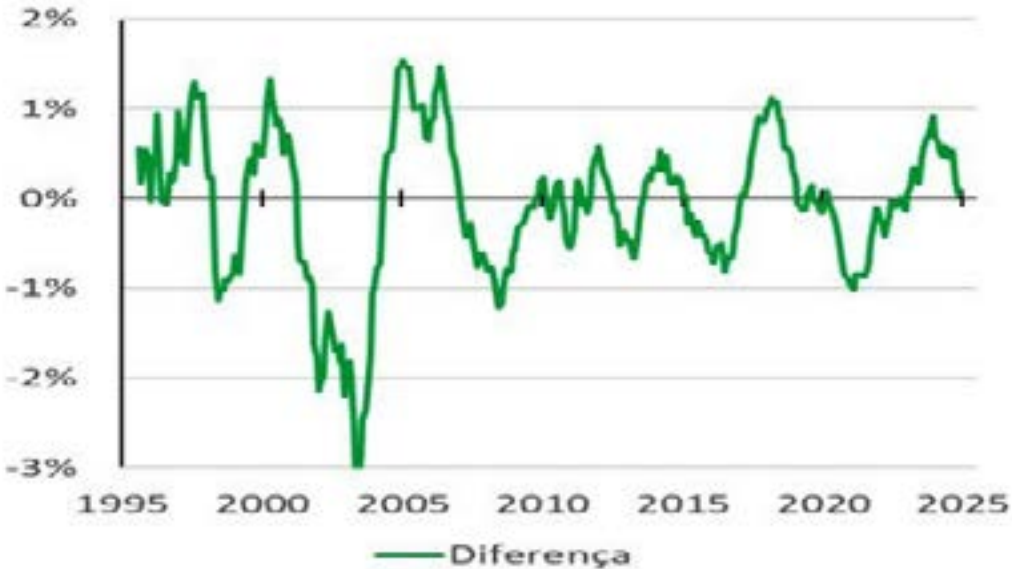
REAJUSTE ABAIXO DA INFLAÇÃO É UM GRANDE EQUÍVOCO

Os beneficiários do INSS que recebem, por exemplo, valores equivalentes a 1,5 ou 2 salários-mínimos não terão a recomposição nas mesmas proporções que a grande maioria dos aposentados e pensionistas. Ao que tudo indica, o núcleo político do governo não se deu conta de que teremos eleições gerais daqui a menos de 9 meses e que a disputa pode se apresentar de forma apertada. Com certeza, não será um passeio tranquilo. Mas o governo insiste em se submeter à lógica e aos interesses dos defensores da austeridade fiscal, em detrimento de se preocupar com estes expressivos setores da base da pirâmide de nossa sociedade.

A título de comparação, basta verificar o que ocorre com os reajustes promovidos pelo Estado brasileiro para alguns tipos de rendimento derivado das rubricas orçamentárias. Para os benefícios previdenciários superiores a um salário-mínimo, o índice é 3,9%. Para o salário-mínimo, o índice foi de 6,8%. Já para as aplicações em títulos da dívida pública, o índice médio foi de 15% – o valor da SELIC. Ou seja, o setor público termina por reproduzir de



Diferença entre IPCA e INPC – acumulado em 12 meses (1995 -2025)



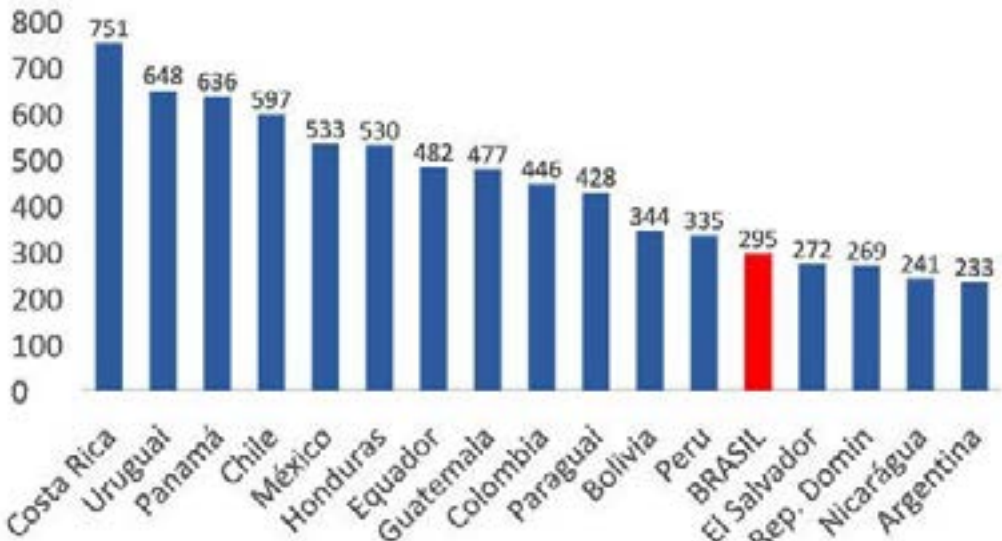
Fonte:IBGE

Benefícios INSS – nov 2025

| | | Quant. (milhões) | % | Valor (R\$ bi) | % |
|---------|----------|------------------|-----|----------------|-----|
| Urbanos | até 1 sm | 19,1 | 61 | 28,2 | 41 |
| | > 1 sm | 12 | 39 | 40,1 | 59 |
| | Total | 31,1 | 100 | 68,3 | 100 |
| Rurais | até 1 sm | 10,4 | 99 | 15,7 | 99 |
| | > 1 sm | 0,1 | 1 | 0,2 | 1 |
| | Total | 10,5 | 100 | 15,9 | 100 |
| Total | até 1 sm | 29,5 | 71 | 44 | 52 |
| | > 1 sm | 12,1 | 29 | 40,2 | 48 |
| | Total | 41,6 | 100 | 84,2 | 100 |

Fonte: INSS

Salário Mínimo – América Latina – 2026 – em US\$



forma ampliada o terrível quadro das desigualdades sociais e econômicas de nosso País.

Embora as diferenças nas medições anuais de IPCA e INPC acabem sendo compensadas ao longo dos últimos 30 anos, o fato é que o governo deveria assumir que sempre utilizaria o indicador mais favorável ao trabalhador e aos aposen-

tados para a correção dos valores do salário-mínimo e dos benefícios previdenciários. Esse efeito gangorra apenas serve para desagradar a todos a cada instante e reduz a credibilidade nos órgãos oficiais que apuram os indicadores.

Os mais afoitos na defesa do indefensável do governo certamente sairão com o argumento de que a maior

parte dos benefícios da previdência social são iguais ou inferiores a um salário-mínimo. Isto é verdade. Como se pode perceber na Tabela acima, quase 30 milhões de benefícios estão nesta faixa, representando 71% do total. No entanto, o que deveria ser motivo para vergonha, tampouco se sustenta do ponto de vista político e de escolha de prioridade na

definição de política pública. Existem quase 12 milhões de beneficiários previdenciários que não receberão a correção integral, tal como ocorreu com o valor do salário-mínimo. Eles representam quase 40% do total de indivíduos aposentados e pensionistas urbanos. Isto equivale a quase 60% do valor agregado da massa de rendimentos deste grupo. Tal injustiça precisa ser corrigida.

Além disso, outro problema é que o salário-mínimo no Brasil perdeu muito de seu poder de compra e permanece atualmente dentre os mais baixos na América Latina. Segundo padrões de comparação em dólar, ocupamos a 13ª posição dentre os demais países da região. Seguimos atrás de nações como Uruguai, Chile, México, Equador, Colômbia, Paraguai, Bolívia e Peru. Uma tristeza! Segundo os cálculos e a metodologia do DIEESE, o valor do mesmo deveria ser de R\$ 7.106 neste início de ano. Ou seja, uma cifra ainda muito distante do valor oficialmente anunciado de R\$ 1.621. Por isso, apenas a referência de uma remuneração igual a um salário-mínimo é insuficiente para satisfazer às necessidades básicas do trabalhador e de sua família.

Além de tal portaria se caracterizar como uma medida injusta do ponto de vista da isonomia de tratamento dos beneficiários da previdência social, ela é um tiro no pé em termos de preocupação com a base social de apoio ao governo, em especial em ano de eleições gerais. Lula tem plenas condições de vencer o pleito de outubro, mas não pode descuidar de sua base de apoio político, social e eleitoral. Por isso, todo cuidado é pouco para evitar esse tipo de derrapagem.

Mas, além disso, é importante que ele se prepare também para lançar as bases de um programa para o quarto e último mandato, em que consiga efetivamente cumprir com as promessas da campanha apresentadas ainda em 2022. Ou seja, fazer mais e melhor do que conseguiu realizar nos três primeiros mandatos e fazer o Brasil avançar 40 anos em 4. Mas para isso, seria necessário abandonar os dogmas da austeridade fiscal e preparar um Plano Nacional de Desenvolvimento. Esse processo prevê a recuperação da capacidade de investimento do Estado brasileiro e o NAF é um fator impeditivo para tanto.

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.